ANO 15.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1935 — N.º 4529

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0171, 2 0172 e 2 0173
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DEPUTADO Diez apresentou á comissão de emigração da Camara dos Representantes (Estados Unidos) um projecto de lei, em virtude do qual serão expulsos 3.500.000 *estrangeiros, em situação ilegal, e terão de naturalizar-se* 4.000.000, *sob pena de terem igual destino.*

Trasbordam de gente os Estados Unidos?

Parece que não, se dermos credito aos economistas que têm estudado o problema da população comparada com os recursos territoriais.

Qual o motivo do draconiano projecto de Diez?

A falta de trabalho: a industria trabalha au ralenti, *a agricultura abandona terrenos araveis em vastissimas extensões, os capitais retraem-se, as grandes fortunas desabam. os bancos receiam a onda incerta dos negocios, etc.*

Sendo os Estados Unidos um dos paises mais ricos do mundo, mal se compreende que o desemprego se desenvolvesse, a ponto de ser necessario desbastar violentamente os que lá buscam colocação.

Quando será possivel organizar a produção em bases tais que a terra sustente toda a turba, sem distinguir o nacional do emigrante?

* * *

JOSÉ Osorio de Oliveira enviou uma carta ao director do «Diario de Lisboa», carta que ontem publicámos, provocada por um artigo dum nosso eventual colaborador, o sr. Paulo Braga, a proposito de embaixadores intelectuais de Portugal ao Brasil e vice-versa.

Apontou os bons e calou os maus.

O sr. Paulo Braga admite certamente a mesma importante distinção. Nós estamos de acôrdo tambem com Osorio de Oliveira e apraz-nos reconhecer que a sua recente passagem pelo Brasil foi proveitosa e honrosa para os dois paises.

* * *

ESTÁ em Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas e tambem jornalista e escritor dos mais ilustres de Portugal.

O «Diario de Lisboa» apresenta-lhe os seus cumprimentos, com a admiração e amizade que ha muitos anos lhe vota, por ver nele um português de lei, um espirito cintilante e a inteligencia rapida e segura do diplomata moderno.

* * *

COM a sessão de amanhã á noite, na Camara Municipal, a que deve presidir o chefe do Estado, encerra-se oficialmente o ciclo das Festas de Lisboa.

Com a distribuição de premios ás marchas na terça-feira, 2 de julho, na Lisboa Antiga, encerra-se tambem o periodo de exibições populares dos ranchos dos bairros.

Ramalho

Vai brevemente ser descerrada a lápide que a Camara Municipal de Lisboa mandou colocar, no predio da rua dos Caetanos, onde faleceu Ramalho Ortigão. Pagam-se assim os juros de grande divida. A remissão total fica para mais tarde. Ramalho é um caso unico de talento com saude no corpo e na alma.

Num país onde o corpo fôra cuspido e flagelado como uma fonte de torpesas e vicios, ele ousou lutar pela sua dignidade, advogando as excelencias do banho frio ou tépido, das longas caminhadas, dos exercicios fisicos, das alegrias rumorosas e sãs, dos vinhos rubinicos e ardentes da cepa nacional. E não descuidou o espirito, desoprimindo-o de pesadêlos, de visões sombrias, de ideias falsas e de habitos mentais envelhecidos.

Prégou o riso, a gargalhada sonora, a irreverencia, a mordacidade caustica e a revolta contra a retorica e a mentira academica ou parlamentar. Criou a paixão das viagens, das novas civilisações, das capitais fosforescentes ou tentaculares com o seu cacho de tentações, fazendo de Paris para a melancolia lusitana a suprema aspiração na romagem dos proveitos e dos enganos.

Descobriu a Holanda — numa réplica feliz aos vates, aos oradores, aos mestres, aos filosofos, ao Chiado e a S. Bento que sustentavam — no delirio ultra-romantico das gerações que observam o universo, através de teias de aranha — que Portugal, desde que chegára á India e ao Brasil, cerrára o seu ciclo de grandezas, dispensando-se, portanto, de renovar-se e progredir.

— "Abri os olhos e contemplai o mundo, tão cheio de juventude, votado ao amor da ciencia, do trabalho, ao culto da arte, á exaltação do gosto e à luta contra a barbarie!„

Não mergulhou no cosmopolitismo, senão na medida em que a Europa seria para Portugal um manancial de fecundos ensinamentos.

— "Aprender para nacionalizar e nacionalizar para manter a tradição e fortificar o orgulho da raça.„

Este era o seu lêma e tambem a sintese viva da sua acção como educador e critco de costumes. Está velha a casa que nossos pais nos legaram? Reconstroe-se segundo principios arquitectonicos tão antigos que todos os reconheçam e tão modernos que sejam um fruto das nossas invenções.

Contra o homem que se repete, que murmura sem a entender a prece dos antepassados, que soluça saudades em vez de cantar vitorias, que se apoia nos lugares comuns e nas rotinas, ergueu Ramalho o seu pregão de novidades. A sua bonhomia, o seu equilibrio muscular e espiritual, as suas largas passadas de gigante, a sua cabeça alta massiça e senhoril, o tumulto multicolorido do seu vestuario, alguns chapeus que arvorava sobre a turba opaca ou pardacenta — tudo isto o tornava um *casus belli*, numa terra anemica e parada, povoada por metaforas e espectros, com tipos deliquescentes e os filhos do "noivado do sepulcro„ a guitarrearem a sua sina funesta de fadistas e de nomadas.

O autor das *Farpas* meteu no redondel as sobrevivencias dum passado amortecido e alucinado e fixou sem temor nem respeito os vãos fantasmas que se supunham os epigonos da raça. O bispo de Viseu viu-o, mediu-lhe os ombros largos e calculou que era homem para brandir uma pena e despedir murros ciclopicos.

—"E' o senhor que diariamente me zurze numa gaseta do Porto? Doulhe os parabens peios alicerces em que assenta a sua personalidade».

Ramalho que era destinto no porte, elegante no trajo e exemplar nas suas maneiras teria, talvez, respondido isto:

—"Creia V. Ex.ª Rev.ma, que o desobrigo de me pagar na mesma moeda, visto eu ganhar o meu pão, trabalhando, e não ter tempo para me arrepender, sofrendo. Admiro, porem, em V. Ex.ª o varão notavel que, no parlamento e fora dele, mostra que a sua cruz peitoral o protege contra os pensamentos insalubres da politica».

Nos ultimo anos da sua existencia, Ramalho Ortigão mediu o caminho andado, procedeu ao seu exame de consciencia e perguntou a si proprio:

—"Valeu a pena! Sou vencedor ou vencido?"

Do lutador brotou o crente, do positivista o cristão, do viajante o contemplativo.

Seguiu o preceito da sabedoria antiga:

—"Vela por ti na hora do perigo, mas, sobretudo, quando a morte se avizinha...."

LUCILIA Simões teria atravessado a cena portuguesa como uma rajada de oiro. O grande teatro da beleza e do espirito, no plano elevado da emoção extreme, de incisão dramatica, tem nela uma das suas mais notaveis e apaixonadas criadoras.

Nas veias de Lucilia corre o sangue duma herança artistica gloriosa, que ela tem sabido, em assombrosas interpretações — A Casa da Boneca, As Fogueiras de São João, A Rajada *e tantas outras peças capitais do teatro de grande estrutura — transmitir, numa transfusão ardente a todas as grandes almas de mulher, tocadas pela dôr ou pelo sofrimento, num molde supremo de arte.*

Lucilia Simões vai ser hoje consagrada no palco do Gimnasio. Como ha dez anos, ela vai reviver, na dôr da sua propria carne, essa famosa peça de Oscar Wilde — Uma mulher sem importancia, *ao lado da sobriedade elegante de Erico Braga e da distinção aristocratica de Procopio Ferreira.*

* * *

WENCESLAU de Morais, falecido ha sete anos, autor do Dai-Nipon, *que tanto se apaixonou pelo Japão que se japonizou por completo, vai ser comemorado no país que adoptou com honras raras vezes concedidas a estrangeiros. Como português que somos, por graça de Deus, do sangue que nos corre nas veias e do lusismo que trazemos no coração e no pensamento, preguntamos aos manes do ilustre escritor:*

— Na paisagem muda e infinda do «Nirvana» em que divagais, qual gota num pélago imenso, o nome de Portugal tremula, ao menos, na breve flor do lotus?

* * *

CHAMAM a nossa atenção para a falta de regas que se nota em varios pontos da cidade, e nomeadamente no Alto de Santa Catarina, onde as agulhetas da Camara só trabalham duas vezes por semana.

Supomos que essa falta de agua não se poderá atribuir á Companhia, que ultimamente foi beneficiada por forma a poder assegurar abundantemente todas as regas de que Lisboa carece.

* * *

PARA evitar confusões: o advogado dr. Antonio de Bourbon, dos auditorios portuenses, nada tem de comum com o sr. dr. Antonio de Bourbon, com acreditado escritorio em Lisboa, estimado por todos — amigos e clientes.

* * *

ALGUNS jornais franceses anunciam, laconica mas significadamente, que o leite nalgumas regiões da França se está vendendo a um preço medio de seis sous, ou seja a cêrca de oito tostões o litro.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Galveias, D. Tereza da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Siqueira (S. Martinho), D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, D. Maria Francisca de Castelo Branco de Siqueira, **D. Maria Augusta Fortes de Magalhães, D. Olimpia** da Cunha Patricio e **D. Maria do Carmo** Falcão e Almeida.

CASAMENTOS

Em Santa Eulalia de Rio Covo, perto de Barcelos, realizou-se na capela da Casa de Paços o casamento da sr.ª D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca filha da sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca e do sr. dr. Teotonio José da Fonseca, Conservador do Registo Predial, o sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça, tesoureiro da Camara Municipal, filho da sr.ª D. Maria da Paz Pereira Pais Vilas-Boas, já falecida, e do distinto clinico sr. dr. José Gomes de Matos Graça, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua prima a sr.ª D. Eliza Sellés Pais de Vilas-Boas, e seu pai, sendo o acto presidido pelo reverendo conego Manuel Luiz da Costa Azevedo, reitor de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, e primo da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

No salão de mesa foi servido depois um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, em Coimbra, na clinica do dr. Daniel de Matos, a sr.ª D. Maria Luiza Casal Ribeiro de Carvalho Tavares, esposa d sr. dr. Fernando Cruz Tavares. Mãi e filho estão de perfeita saude.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Helena Correia Pereira.

NO REX-BAR

Encontrará todos os tipos de «Royal Port» (Porto Krohn), engarrafado com 10, 15, 20 e 30 anos.

O S. Pedro festejado no Estoril

«Soirée» no Casino e concurso de marchas populares

O Casino Estoril encerra amanhã as suas festas promovidas em honra dos santos populares, realizando, além de mais uma elegantissima «soirée», hoje, na sua séde, festejos de caracter popular no seu exterior, entre os quais a ultima exibição das marchas populares da Costa do Sol, que, em virtude do mau tempo, se realizam amanhã. A organização das marchas e o concurso são iniciativa feliz do Casino, que tambem as dotou com premios valiosos, e a exibição é feita nos vastos terraços da frente do Casino, ao topo do formosissimo parque. Como se fez na vespera de S. João, hoje serão distribuidos fogos de artificio ás familias frequentadoras do Casino.

Companhia das Aguas de Lisboa

No anuncio da Companhia das Aguas de Lisboa, que ontem publicámos, saíram errados os numeros dalgumas obrigações amortizadas. Assim, onde se lê 73.193, 74.455, 73.873, deve ler-se, respectivamente, 73.196, 73.455 e 73.876.

Vida politica

AMADORA 28. — Realiza-se no proximo domingo, pelas 21 e 30, a inauguração da nova séde da União Nacional da freguesia da Amadora. Serão descerrados nessa ocasião os retratos dos srs. presidente da Republica e presidente do Ministerio

Santos populares

No Lisboa Ginasio Club, realiza-se amanhã á noite um baile dedicado aos socios.

—Hoje e amanhã, haverá bailes na séde do Club Sportivo de Pedrouços, durando o de hoje até as 2 horas e o de amanhã toda a noite.

O tempo na provincia

CUBA, 28.—Ontem, cêrca das 22 horas, pairou sôbre esta vila uma enorme trovoada acompánhada de grande aguaceiro, que durou algumas horas.

Liceu de Gil Vicente

Os exames no Liceu de Gil Vicente começam no dia 1 de julho, continuando na secretaria o edital sobre os exames de admissão.

TEATROS E CINEMAS

Lucilia Simões, a ilustre actriz, gloria da cena portuguesa, que hoje realiza a sua festa artistica no teatro do Gimnasio

Estevão Amarante em "Cinco milhões"

Em festa artistica da ilustre actriz Amélia Rey Colaço, sobe á cena na proxima segunda-feira, no Teatro Nacional, a graciosa comedia de Luiz Verneuil, «Cinco milhões», tradução de Vitoriano Braga, em que o actor Estevão Amarante vai desempenhar pela primeira vez o papel do «Dr. Germont», apresentando um trabalho diferente de todos quantos tem realizado até agora.

Não faltarão nessa noite, no Teatro Nacional, não só os numerosos admiradores do magnifico talento de Amelia Rey Colaço, como todos os amadores do bom teatro, que vão admirar Estevão Amarante numa criação notavel, em que os seus primorosos dotes histrionicos vão ser postos á prova.

Festa de Daniel Martins

O conhecido artista imitador Daniel Martins, efectua amanhã em «matinée» no teatro Capitolio, a sua festa, na qual colaboram Maria Cristina, Costinha, Alegrim Octavio de Matos, Torres Marques, Villaret e outros artistas, fazendo Daniel Martins algumas das suas melhores imitações.

Os bilhetes continuam á venda na camisaria Carnaval de Veneza, na rua do Ouro, 107.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente organizado o elenco da companhia de revistas que vai actuar no Sá da Bandeira do Porto e que se compõe das actrizes, Vanise Meireles, Dina Tereza, Mercedes Gonçalves, Aida Ultz e Zita de Oliveira; actores Sales Ribeiro, Joaquim Prata, Octavio de Matos, Mendonça de Carvalho e Alfredo Pereira; bailarinos Maria Emilia Castelo Branco e Carlos Lisboa e oito «girls» alemãs e portuguesas, sob a direcção artistica de Mendonça de Carvalho. A estreia efectua-se com a revista em 1 acto e 12 quadros, «Compadre Chegadinho», de Alvaro Machado e Deniz de Melo, musica de Raul Portela e Antonio Lopes.

—E' possivel que muito brevemente antes de qualquer outro negocio de maior vulto, se efectue no Politeama a representação de uma peça, tendo na sua direcção artistica um homem de teatro muito conhecido.

—Regressou de Coimbra e artista-empresario Armando de Vasconcelos.

—Na récita dos actores Casimiro Rodrigues e Carlos Sampaio, no Royal Cine vão tomar parte: Zulmira Miranda, Maria Odete, Dulce Menezes, Sales Ribeiro, Fernanda Coimbra, Alberto Reis, Baptista Diniz e os bailarinos Ramysk e Morgado.

—Pelo exito da sua revista em cena no Avenida «A Loja do Povo» têm sido muito felicitados os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Xavier de Magalhães. Esta peça que hoje se repete dá depois de amanhã a sua primeira «matinée», ás 15 e 30 horas.

—Estreou-se ontem, com grande exito, no Sá da Bndeira do Porto a companhia de «marionettes» de Antonio Podrecca, «Teatro del Piccoli».

—Mais uma noite de duas enchentes vai registar hoje o Maria Vitoria. Representa-se a revista «Milho Rei», o exito super da companhia Maria das Neves e o espectaculo popular por excelencia.

—No Capitolio, além da marcha da Alfama, exibem-se a comedia «Canção de Lisboa» e a opereta «Uma valsa para ti».

—A melhor forma das familias da nossa sociedade satisfazerem a ansiedade de festejar hoje a tradicional noite de S. Pedro é irem ao Luna Parque, onde se realiza o costumado e brilhantissimo serão da moda no qual se oferecem a todas as senhoras lindos cravos com inspiradas quadras.

—Num dos teatros do Rio de Janeiro está sendo representada com grande exito uma revista intitulada «Da Favela ao Catête».

—Dois artistas, um coreografico e outro cenografico, estão em combinação para no proximo inverno, num teatro de Lisboa, pôrem á prova os seus méritos na parte artistica de uma peça de grande montagem.

—O actor Carlos Leal, logo que termine o seu actual contrato, seguirá para Baltar, cêrca do Porto, partindo depois para as Termas de S. Pedro do Sul.

Actualidades

Ainda não é esta semana que o S. Luiz termina a sua exploração de cinema. Na proxima terça-feira estreia um lindo filme *Sadie Mckee — Uma mulher que venceu* — com Joan Crawford e Franchot Tone.

— Os dois inseparaveis comicos Laurel & Hardy vão começar um novo filme *Bonnie Scotland*, para a M. G. M.

— Vindo da Madeira, chegou a Lisboa o operador cinematografico Arnaldo Coimbra.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A NOITE DE S. PEDRO
HOJE NO
LUNA-PARQUE
SERÃO DA MODA
Reunião das mais lindas Senhoras, a quem serão oferecidos lindos cravos com inspiradas quadras
DIVERSÕES INTERNACIONAIS
trabalhando em cheio durante toda a noite

GIMNASIO HOJE—A's 9 3|4
Empreza Erico Braga—Telef. 2 8891
Recita da actriz Lucilia Simões
1.ª PARTE
Representação da peça em 4 actos de Oscar Wilde
Uma mulher sem importancia
formidavel interpretação de **Lucilia Simões, Procopio Ferreira e Erico Braga**
2.ª PARTE
Representação da farsa «quasi-policial» de **Lino Ferreira e Fernando Santos**
O Rapto da Sabina
com toda a companhia
Lucilia Simões - Erico Braga
e os ilustres artistas **Nascimento Fernandes, Procopio Ferreira, Beatriz Costa,** e **Antonio Silva**

Em **A LOJA DO POVO** no elegante teatro Avenida, a figurar legitimamente ao lado de Luiza Satanela e Irene Izidro, outra vedeta refulge naquele palco das mais nobres e das mais belas tradições—HORTENSE LUZ—que tem pergaminhos de Arte a aureolar-lhe o nome, que tem creditos firmados a torná-la admirada sempre do publico. Artista dos pés á cabeça, ela o revela na revista ali em cena, aplaudida, citada nas suas criações e nas suas realizações tornando maior o brilho em que decorre o sumptuoso espectaculo do
AVENIDA

O EXITO DE SEMPRE
MILHO-REI

O
O TEATRO DO POVO
Maria Victoria

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Tel. 40095 A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanadas
No «écran»: **A Mascara do Outro**, com Ronald Colman.—No lago «SCOOTA-BOATS» — Barcos a gazolina — O divertimento da actualidade.
Amanhã: **O Meu Campeão**, com Wallace Beery.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
A's 21 e 30
Missão secreta
com Myrna Loy e George Brent
Viva o descanso
com Laurel e Hardy

CONDES TELEF. 2 2523
A's 21 e 30
Um homem de caracter
Assassinos!
com Tim Mac Coy
Um filme de cow-boys

CAPITOLIO
Bilhetes a 1$60
A Canção de Lisboa
Uma valsa para ti
Apresentação da **Marcha de Alfama**

TERRASSE
Às 21 e 15 Telef. 2 0917
O Deserto em Fogo
Noites Moscovitas

JARDIM CINEMA
ás 20 e 45
No domingo á tarde e á noite
Sombras de Paris
Dama das Camelias

Gremio Lirico Português

Amaahã, á tarde, realiza-se no Gremio Lirico o habitual chá-concerto dirigido pela sr.ª D. Maria Judice da Costa, no qual tomam parte a sr.ª D. Maria do Ceu Foz e outros valiosos elementos artisticos.

Agremiações regionais

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, na Casa do Algarve, uma festa que deve ser muito concorrida. A marcação de lugares continua a fazer-se na secretaria.

BOLSA DE LISBOA

28 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 1923 ..	1.145$00	1.145$00	1.146$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.086$00	1.085$00	1.087$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.004$00	1.004$00	1.005$00
» 4 0|0 1934 ..	938$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série..	1.594$00	1.593$00	1.595$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	1.680$00
» 3 0|0 3.ª » ..	1.601$00	1.601$00	1.602$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912.....	—	—	2.185$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	515$50	515$50	516$50
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	518$00	518$50	519$00
» 6 0|0 1932.....	1.037$00	1.037$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	385$00	390$00
Portugal, portador.....	—	1.074$00	1.080$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança.....	—	660$00	700$00
Fidelidade.....	—	15.600$0	15.800$0
Mundial.....	230$00	229$00	234$00
Nacional.....	—	—	760$00
Sagres.....	—	1.000$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	80$00	90$00
» » privilegiadas	29$00	—	30$00
Aguas de Lisboa, port..	—	700$00	720$00
Cerveja Estrela	—	245$00	—
Cimentos de Leiria	630$00	620$00	640$00
Credito Predial	—	—	26$50
Gaz e Electricidade.....	366$00	365$50	366$00
Navegação	79$00	79$00	80$00
Portugal e Colonias.....	83$50	83$40	83$80
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
» de Tabacos.	394$00	394$00	394$50
Tabacos de Portugal....	341$00	340$00	341$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	240$00	245$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	504$50	504$00	505$00
Busi — 1.ª Emissão	33$00	33$00	35$00
» — 2.ª »	—	30$00	32$00
Ilha do Principe	159$00	158$00	160$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	484$00	483$00	485$00
Prediais 6 0|0—1932 1.ª s.	—	90$80	91$00
» 7 0|0	—	119$00	119$50
União Elect. Port. 7 1|2.	—	—	133$00
Busi 9 0|0.....	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$47,6	1$47,8
Madrid	3$05,8	3$06,3
New-York	22$26,4	22$30,4
Zurich.....	7$29,8	7$31,1
Roma	1$84,5	1$84,9
Bruxelas	3$76,7	3$77,4
Amsterdão	15$19,3	15$22
Berlim	9$00,1	9$01,7
Praga.....	$93,4	$93,5
Rio de Janeiro.....	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	—	—

NA LISBOA ANTIGA

—o-o—

Leilão de cravos de papel

com versos autografos

a favor dos Refeitorios Economicos

Os pobres e os poetas foram sempre irmãos. Na Lisboa Antiga, essa maravilha de evocação que continua empolgando a curiosidade do publico, realiza-se esta noite, como na vespera de Santo Antonio, uma linda festa de caridade, com um fundo cunho de beleza e um sentido eficiente de benemerencia. Trata-se dum leilão de cravos de papel, com quadras inéditas dos nossos melhores poetas. Nomes de antologia e outros já brilhantes, que sentidamente colaboram nesta obra: Eugenio de Castro, Antonio Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Maria de Carvalho, Raul Aboim, Silva Tavares, João Saraiva, Augusto Santa Rita, Graciete Branco, Madalena Patricio, Ciesta e Cardoso Santos.

Trata-se, por assim dizer, dum torneio de rouxinois. Os versos são autografos, o que mais os valoriza.

A gentil almoeda realiza-se no Largo da Ribeira, um dos cenarios mais sugestivos da velha Lisboa, sendo de esperar que, como na vespera de Santo Antonio, o povo acorra a disputar os versos dos seus poetas preferidos. O produto destina-se integralmente aos Refeitorios Economicos, prestimosa associação que, diariamente, distribui 600 litros de sopa aos indigentes.

Eis algumas das lindas quadras:

Cravos brancos só os houve,
(Se doutra côr os havia)
Quando a vez primeira, os anjos
Disseram: —«Avé Maria!».

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

A bandeira portuguesa,
Por milagre nunca visto;
Possui a maior riqueza
As cinco chagas de Cristo!

MARIO DO CARMO PEIXOTO

Pobrezinho como é feito
Não vale... nem um centavo...
Mas pregado no teu peito,
Vale milhões este cravo.

RAUL ABOIM

Por mim juraste morrer
E agora já me não queres,
Ora vá lá entender
O coração das mulheres.

CARDOSO DOS SANTOS

S. Pedro tem a chave em sua mão
Da porta azul dos mundos estrelados,
S. Antonio, S. Pedro, S. João,
Santinhos protectores dos namorados.

MARIA MADALENA

Casa das Beiras

Foi nomeado vogal do Conselho Regional da Casa das Beiras o sr. engenheiro Joaquim Abranches.

Amanhã realiza-se nesta agremiação uma interessante festa em honra de S. Pedro, havendo fogueiras e outras diversões.

A SERENATA DOS FADISTAS

Entre as 12 cantadeiras que tomam parte na grande serenata que os fadistas realizam amanhã, contam-se as três mais antigas cantadeiras Maria do Carmo, Maria Emilia Ferreira e Ermelinda Vitoria, elementos de grande valor na Canção Nacional.

A grande serenata vai ser um espectaculo inedito em Lisboa pelo grande numero de carros que tomam parte no cortejo.

TAUROMAQUIA

Grupo Tauromaquico Sector 1

Efectua-se amanhã na séde social deste Grupo o ultimo baile comemorativo das Festas Tradicionais, sendo precedido de uma conferencia que o distinto aficionado sr. Roberto Fernandes ali realiza sob o tema: —Na brecha — Em defesa dos Touros de Morte.

BAILE

Amanhã, ás 22 horas, no Jardim Cinema, organização do professor de dansa Magalhães Pedroso. Telef. 2 2616.

PUBLICAÇÕES

«A cortiça em Portugal»

E' este o titulo dum trabalho notavel do ilustre professor dr. Ferreira da Costa, da Universidade Tecnica, que se pode considerar, apesar das caracteristicas de sintese com que já foi elaborado, um autentico tratado sobre a nossa produção e comercio de cortiças.

O livro, utilissimo sob todos os aspectos, pode considerar-se dividido em três partes: a primeira, de proporções mais reduzidas, ocupa-se da prdução; na segunda, bastante desenvolvida, trata-se da industria do produto, apreciando-se largamente a preparação das pranchas e fabrico das rolhas; a ultima parte, pormenorizadamente documentada, trata do comercio e regime aduaneiro a que a cortiça está sujeita.

No final do seu volume, o dr. Ferreira da Costa apresenta varios quadros estatisticos sobre o consumo nos diversos países, e outra documentação grafica relativa ao assunto.

«Portugal Economico, Monumental e Artistico»

Acaba de sair o segundo fasciculo do «Portugal Economico Monumental e Artistico» que trata de Viana do Castelo, descrevendo as suas riquezas monumentais e artisticas e aludindo ás principais curiosidades da linda cidade minhota.

«O Papagaio»

Saiu mais um numero do apreciado semanario infantil «O Papagaio» que insere uma colaboração valiosa e variada, bem como numerosos desenhos assinados por alguns dos nossos mais conhecidos artistas.

Praia da Cruz Quebrada

Bilhetes a preços reduzidos

Não queremos deixar de chamar a atenção para a grande redução de preços estabelecida pela Sociedade «Estoril» nos bilhetes de ida e volta, de 3.ª classe, vendidos aos domingos em Cais do Sodré ou Santos para a Cruz Quebrada, da qual resulta que por 2$C0 todos podem ir em comboio electrico tomar banho ou passar o dia á magnifica Praia da Cruz Quebrada. De Alcantara e Belem estes bilhetes custam apenas 1$50 (ida e volta).

Club Estefania

A apresentação das duas interessantes marchas populares que visitaram o Club Estefania despertou tal entusiasmo que a comissão administrativa daquela colectividade, para satisfazer inumeros pedidos dos socios, convidou a Marcha do Castelo, que obteve o premio historico, a desfilar e fazer a exibição e marcação dos seus interessantes numeros, na sala de baile do Club no dia 29.

Hoje, vespera de S. Pedro, haverá o tradicional baile, com queima de alcachofras, fogueira, etc.

Agressão com um enxada

João Inacio Junior, de 35 anos, trabalhador morador na quinta do Monte Coxo ,ao Alto Pina, foi agredido violentamente, com uma enxada, por Manuel Agostinho, morador na mesma quinta. O agredido recolheu muito contuso ao hospital de S. José.

AS MELHORES

E mais baratas camisas, gravatas, peugas, pijamas e outros artigos de camisaria são da casa

nilo

no seu proprio interesse faça uma visita á Rua da Palma, 163-A.—Telefone 2 3956—Lisboa.

DESPORTES

Escola de vela do Club Nautico

O «Marilino» larga amanhã sabado do Cais das Colunas, no Terreiro do Paço, ás 12 e 30 horas para um cruzeiro de instrução dos alunos da escola de vela do Club Nautico de Portugal a Vila Franca de Xira.

O embarque efectua-se no local da largada, devendo o «Marilino» regressar na segunda-feira de manhã.

Corrida de estafetas

O Lusitano Club Ciclista faz disputar no domingo uma prova de estafetas para principiantes.

A prova é de 100 quilometros, na estrada Lisboa-Ericeira-Lisboa, fazendo cada concorrente 25 quilometros. Ao club vencedor será entregue uma artistica taça. A partida será dada no Campo Grande ás 8 horas.

Na piscina da Curia

Na praia-piscina da Curia foi inaugurada uma aula de natação dirigida pelo professor sr. Antonio Borracho.

No domingo já ali haverá varias provas desportivas.

LUTA

O inicio do Grande Campeonato Internacional em 5 de julho no Coliseu

Foi escolhido pela Federação Internacional de Luta, para arbitro oficial do Grande Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana organizado pela empresa do Coliseu e que ali terá inicio no dia 5 de julho, o conhecido lutador e desportista M. Tibermont. Para este campeonato acaba de se inscrever tambem o popular atleta português Manuel Grilo.

Campolide em festa

Tem decorrido com muita animação a verbena no campo de jogos do Campolide Atletico Club, na rua de Campolide, 107, onde todas as quintas feiras sabados e domingos, vesperas e dias santos populares se realizam festejos com entrada franca.

Hoje exibe-se ali a marcha da Graça e no domingo a de S. Vicente.

A marcha de Campolide vai ensaiar novas marcações para apresentar na grande festa de homenagem que o seu bairro lhe vai prestar por ocasião da entrega ao club organizador, dos premios que a marcha brilhantemente conquistou no concurso das Festas da Cidade.

Patrulha de combatentes

A Patrulha de Combatentes que, como noticiámos, partiu de Cacilhas em 9 de abril, já chegou a Leiria, onde se encontra presentemente.

A' sua passagem pelo Entroncamento e Torres Novas foram os seus componentes muito saudados.

Em 7 de julho deve a patrulha chegar a Coimbra.

Curso de Esperanto

Na Sociedade Esperantista Operaria «Nova Vojo», rua do Jardim do Regedor n.º 5, 4.º, está aberta a inscrição para um curso de Esperanto destinado a crianças de ambos os sexos dos 8 aos 14 anos. Será dirigido pela instrutora Ligia de Oliveira e a primeira aula efectuar-se-á no dia 15 de julho proximo.

CONFERENCIAS

Promovida pela direcção da Associação Academica da Escola de Belas Artes, realiza-se amanhã, no salão da S. N. B. A., uma conferencia subordinada ao titulo «Como chegar a ser arquitecto», sendo conferente o ilustre artista Carlos Ramos.

NOTICIAS DE COIMBRA

Um tremôr de terra

COIMBRA, 29.—(Pelo telefone)—Ontem, ás 17 horas 25 minutos e 6 segundos registou-se no Instituto Geofisico um violentissimo tremor de terra, cujo epicentro devia ter sido a mil e seiscentos quilometros.

Julgamento adiado

Foi adiado para o dia 16 de julho o julgamento do dr. Luiz Lemos de Oliveira, tesoureiro judicial desta comarca, acusado de ter feito um desfalque na importancia de 270 contos.

Uma grande trovoada

Hoje, pelas 14 horas, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoada, acompanhada de chuva torrencial. Escureceu a tal ponto que deu a impressão de ser noite. Os electricos e automoveis andaram com os farois acesos.

MUSICA

Audição de discipulos de Oliva Guerra

E' amanhã, ás 22 horas, que se realiza no salão do Gremio Lirico Português a audição de discipulos da distinta pianista Oliva Guerra, com um programa que está a despertar o maior interesse nos circulos musicais e do qual fazem parte trechos dos melhores compositores classicos e modernos como Grieg, Moussorgsky, Beethoven, Mendelssohn, Krauss, Chopin, Weber, Rachmaneft e Debussy, entre outros.

Pela procura de bilhetes que tem havido, é de esperar que este concerto seja um dos mais concorridos e tambem dos mais notaveis da temporada musical.

MONUMENTO A BRITO PAIS

Na Aeronautica Militar, reuniu-se a comissão executiva do monumento a erigir em Vila Nova de Milfontes, comemorativo ao raid Milfontes-Macau e de homenagem ao saudoso aviador alentejano tenente-coronel Brito Pais.

Deliberou-se fechar contrato com uma casa de Setubal para o fornecimento de 30.000 emblemas que levarão o retrato do homenageado com um avião ao fundo.

Resolveu-se ainda, em dia que oportunamente se anunciará, realizar uma sessão de homenagem no Gremio Alentejano.

Corridas de Bicicletes e desafio de foot-ball no Bombarral

No dia 1 de julho de 1935

Para assistir a estas festas a C. P. põe á venda bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos nas estações e apeadeiros situados entre Lisboa, Sintra e Leiria, os quais são válidos, para ida, de 29 do corrente a 1 de julho e até 2 para regresso.

Os bilhetes de Lisboa custam 37$10 em 2.ª classe e 17$70 em 3.ª.

Associação Luiz Braille

Prosseguem hoje, amanhã e depois, na Associação Luiz Braille os festejos promovidos por uma comissão de socios e dedicados aos benemeritos que dedicadamente auxiliam aquela colectividade fundada para a educação de cegos.

Assinaturas de Vilegiaturas

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	dias.....	3$00
20	dias.....	6$00
30	dias.....	9$00

ESTORIL

PALACIO HOTEL

Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de junho e julho.

I Expresso Popular

Domingo 7 de Julho

LISBOA — VIZEU

Ida e volta por **40$00**

O combóio sai de Lisboa ás 7 h 07

Esclarecimentos no Serviço de Trafego da C. P. Santa Apolonia—Telef. 24031.

As grandes figuras do toureio

Marcial, Simão e João Nuncio no Campo Pequeno, com touros de boa casta espanhola

Está de galas a «aficion» com a organização das corridas de touros de 4 e 7 no Campo Pequeno. Ha motivo incontestavel para entusiasmo. Nada falta nos soberbos cartazes. Touros das bem provadas castas espapnholas que os srs. Andrade & Irmão (de Almeirim) e Pinto Barreiros criam garantem lides de requintada arte, tanto mais que entre os toureiros reunidos para tão magnificas corridas estão Simãozinho, Nuncio e Marcial Lalanda, que uns qualificam de «El Sabio», outros de «Rei do Toureio» e todos de toureiro genial, dominador, vasto, que sempre sai airoso das arenas porque a todas as classes de touros impõe a sua sabedoria sem rival.

Marcial com picadores, Simão e Nuncio, em reaparição ansiosamente esperadas e numa tarde de competencia, touros das ganadarias citadas, bandarilheiros portugueses e forcados dos melhores formam irresistivel e valioso conjunto de atracções.

Abriu-se uma assinatura para as corridas. Quem, até ás 19 horas do dia 3, comprar bilhetes, em quantidade igual, para as duas tem o desconto de 10 0/0.

CORTINADOS e RIDEAUX
e
tecidos para a sua confecção
especialidade da
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
Rua Augusta, 126-130

A Cidade

BEBAM CAFÉ
DO
MOINHO D'OURO
Torreão da P. da Figueira 25 e 27
(R. do Amparo)

Chá das cinco

Em fuga

Assim intitula um nosso prezado colega um telegrama de Castelejo (Fundão), no qual se conta o seguinte:

Luiz Campos, «chauffeur», ausentou-se, na companhia da sr.ª D. Mary Ana Silvassi, de nacionalidade americana, casada com o sr. Antonio Antunes Ladeira Junior. D. Mary levou consigo, além do «chauffeur», letras no valor aproximado de 60.000$00, mas, em troca, deixou ao marido uma carta, autorizando-o a comprar e vender o que quizer, e avisando-o de que segue para França. Entre as letras vão umas no valor de 14.000$00 que o sr. Campos devia ao sr. Ladeira, pela compra do automovel que serviu para a fuga.

D. Mary, quanto a nós, é uma vitima da sua nacionalidade. As americanas começam, logo de pequeninas, a viver num ambiente de aventuras, criado pelo cinema, pela novela — e pela realidade... Não são os Estados Unidos o «habitat» dos ladrões de crianças, dos sequestradores de ricaços, dos «gangsters», e a terra dos divorcios em série? Mais «chauffeur» menos «chauffeur», mais fuga menos fuga, mais casamento menos casamento — o que é para quem toda a sua vida se habituou a olhar para as coisas mais complicadas e perigosas como vulgares acontecimentos?

O que complica um pouco o problema — o caso das letras. Letras são dinheiro — embora por vezes «congelado». E quem leva dinheiro duma casa sem autorização do dono, está sujeito a ser perseguido e capturado.

E' o que pode muito bem acontecer ao casal luso-americano — se a velocidade do veiculo não fôr de molde a transportá-lo rapidamentet a Paris, onde seria tão dificil encontrá-los, como descobrir agulha em palheiro.

O perigo dum drama passional parece afastado, pois segundo a informação a que nos reportamos, «o sr. Ladeira pediu ás autoridades que prendam os fugitivos, a fim de serem apreendidas as letras».

A' americanice de sua esposa, o sr. Ladeira responde, assim, no mesmo estilo despreocupado e materialista...

FELIX CORREIA

O caso de Santo Amaro

Foi preso por suspeita

um companheiro da vitima

Ainda não possivel esclarecer as causas da morte do operario da Carris de Ferro, que foi ferido com um tiro no ventre, como ainda não foi possivel esgotar toda a agua do poço existente na estação de Santo Amaro, para se verificar se a arma que disparou a bala se encontra ali.

Foi preso um dos companheiros do Hermiterio Machado, por suspeita de ter sido ele o causador, embora involuntario, da morte, visto, momentos antes de se ouvir a detonação ter estado a conversar com a vitima.

Admite-se a hipotese de o referido individuo ter estado a experimentar o revolver e este se ter disparado, indo a bala atingir o Hermiterio no ventre. Não é natural que a vitima tivesse sido o causador do desastre, visto a bala ter entrado a uma pequena distancia do umbigo, do lado esquerdo.

No entanto, o individuo que se encontra preso nega ter estado em determinados locais, antes e depois do crime, quando varias pessoas que foram ouvidas em auto o afirmam.

O preso, depois de ouvido e identificado no Posto Antropometrico, no Torel, recolheu a um calabouço onde ficou incomunicavel.

Esta tarde, o chefe Antonio Augusto e o agente Anibal Costa procederam a varias diligencas para esclarecimento do caso.

DE LUTO

Judite da Silva Pereira Osorio

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Judite Proença da Silva Pereira Osorio, esposa do sr Ramiro Osorio e irmã do sr. Mario da Silva Pereira.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

O II RALLYE AUTO RADIO

sob o patrocinio do nosso jornal na segunda quinzena de julho

O calendario automobilistico deste ano vai ser coroado pela realização duma interessante prova desportiva que é, ao mesmo tempo, um lindo passeio turistico — o II Rallye Auto Radio — no final do qual os concorrentes se reunirão num almoço de confraternização.

Para elucidação dos automobilistas, nos quais esta prova está a despertar o maior entusiasmo, damos, a seguir, alguns pormenores do regulamento do II Rallye Auto-Radio.

A prova destina-se a automoveis conduzidos por amadores e equipados com aparelhos de T S. F., não havendo distinção de categorias, nem de classes de carros. Por cada carro, inscrever-se-á um concorrente que se fará acompanhar de uma pessoa nos carros de dois lugares e de duas pelo menos, nos carros de maior lotação.

A inscrição abre no dia 5 de julho, devendo fazer-se nos escritorios de «O Volante» ou do «Diario de Lisboa», mediante o pagamento de 30 escudos.

O numero de ordem dos concorrentes será tirado á sorte, no dia do encerramento da inscrição.

O «Rallye» compreende um percurso desconhecido dos concorrentes de cêrca de 150 quilometros, sendo a partida da praça dos Restauradores, ás 10 horas. A média a realizar pelos concorrentes será de 40 quilometros á hora, verificada por dois «contrôles» secretos que funcionarão no percurso. Os concorrentes seguirão todos o mesmo itinerario, que lhes será transmitido por uma estação emissora.

Os concorrentes serão portadores duma «Carta de contrôle» a visar em localidades que lhes forem indicadas pela estação emissora, sendo desclassificados os que não apresentarem o visto.

Arvores doentes

O «Retiro da Severa», no Parque Eduardo VII, vai sofrer o desbaste de oito ulmeiros que tornavam o local aprazivel e pitoresco e que foram condenados pela Direcção Geral dos Serviços Florestais, em virtude de estarem atacados do mesmo mal que sacrificou ha anos algumas arvores da Avenida.

A Camara Municipal, ordenando o corte daquelas arvores, limitou-se a cumprir as instruções recebidas do ministerio da Agricultura, que as mandou derrubar, descascar e queimar, a fim de evitar a transmissão da doença a outras arvores. Claro que faz pena ver abater esses oito ulmeiros, que não têm culpa da doença que os consome e que contribuiam com os seus galhos frondosos para a beleza do local.

Mas não ha outro remedio,—diz a Direcção Geral dos Serviços Florestais — se quizermos salvar as outras arvores.

O que é preciso pensar, naturalmente, é em substituir as arvores velhas por arvores novas, para que o Parque Eduardo VII não se transforme dentro em pouco num novo deserto do Saará.

As festas da cidade

Reune-se hoje, pelas 21 e 30 horas, na Associação de Lojistas o juri do Concurso de Montras um dos numeros mais interessantes, incluido no programa das Festas da Cidade.

Deve proceder-se á classificação definitiva dos concorrentes e á concessão dos premios, que constam de um artistico objecto de prata oferecido pela Camara Municipal de Lisboa, de premios pecuniarios oferecidos pelo sr. ministro do Comercio, e duma taça das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, doutra oferecida pela Associação Industrial Portuguesa e ainda outras recompensas oferecidas pela Associação Comercial de Lojistas de Lisboa.

AS MANOBRAS NAVAIS

Partiu hoje o «Pedro Nunes, devendo largar amanhã os hidro-aviões

Largou hoje do Tejo, pouco depois do meio dia, com destino ao Funchal, o aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes», que vai desempenhar a missão de navio-apoio da esquadrilha de submarinos durante as manobras navais.

O «Pedro Nunes» realizou fora da barra experiencias com o radiogoniometro, devendo chegar ao Funchal depois de amanhã.

A esquadrilha de hidro-aviões deve descolar amanhã de manhã, do Tejo com destino ao Funchal, se não piorar o tempo que se está a fazer sentir no Atlantico.

E' a seguinte a constituição das «équipes» dos três aparelhos: avião n.º 60: 1.º tenente Gomes Namorado, comandante da esquadrilha e 1.º piloto do aparelho; 2.º tenente Sanches, 2.º piloto e navegador e um mecanico telegrafista.

Avião n.º 58: 1.º tenente Aires de Sousa, 1.º piloto; 2.º tenente Matoso, 2.º piloto e navegador e um marinheiro telegrafista.

Avião n.º 59: 1.º tenente Ferreira da Silva, 1.º pileto; 2.º tenente Bernardino Nogueira, 2.º piloto e navegador e um marinheiro telegrafista.

A' noite decidir-se-á sobre a partida, após a ultima previsão meteorologica, ás 22 horas.

Se a esquadrilha largar amanhã, o contra-torpedeiro «Tamega» irá do Tejo para a baia de Cascais, onde ficará sob pressão, pronto a saír á primeira voz, para prestar qualquer socorro aos aparelhos, em caso de necessidade.

A ODISSEIA DUM POMBO CORREIO

Proximo da estalagem do Alvito, a 12 quilometros de Sobreira Formosa e a 30 de Castelo Branco, encontra-se ha cerca de 10 dias um pombo correio, que tem numa das pernas uma anilha com o n.º 34—Portugal 241.123.

Os outros pombos declararam-lhe guerra de morte e sempre que o simpatico mensageiro se aproxima deles tratam de o afastar, espicaçando-o e fazendo-lhe outros ultrajes que o columbideo recebe em silencio.

Quando alguem entra na estalagem, o pombo baixa e salta-lhe para as mãos, na esperança de receber algum alimento. E é assim sustentado por algumas pessoas que se condoem da sua sorte.

Atribui-se a doença o facto deste pombo se ter deixado ficar por aquelas paragens, onde a vida não lhe corre propicia longe do pombal onde tinha conforto e comida a horas certas.

VIDA ARTISTICA

Exposição dos motivos de Lisboa

Foi prorrogada até ao proximo domingo, sendo a entrada gratuita, a exposição de arte sobre motivos de Lisboa, admiravel iniciativa de Jorge Barradas, que a Camara Municipal de Lisboa brilhantemente realizou, incluindo-a nas Festas da Cidade, e votando uma verba para aquisições de quadros. Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Pereira Coelho, vereador do pelouro dos Serviços Culturais, reuniu o juri encarregado das aquisições. Foram escolhidos vinte e um trabalhos: desenhos, oleos e aguarelas, de Jorge Pinto, Morais David, Gustavo de Araujo, Albertino Guimarães, Alves de Sá, Alfredo Morais, Luciano Santos, Frederico George, Magalhães filho, Mario Reis, Romano Esteves, Jorge Valadas, Armando Lucena, José de Sousa, Jorge Barradas, Estrela Faria, Varela Aldemira, Emerico Nunes, Falcão Trigoso, Severo Portela Junior e Frederico Aires.

Por particulares foram adquiridas obras de Eduarda Lapa, Joaquim dos Santos, Julio Dias Sanches e Gabriel Constante.

E' de esperar que esta bela realização cultural, sob a agide do Municipio, fique ligada á tradição das festas anuais da cidade, constituindo um dos numeros do seu programa.

A vespera de S. Pedro

Grande festa no Parque Mayer com fogo de artificio e a Marcha da Alfama

As festas dos santos populares no Parque Mayer vão fechar com chave de ouro.

O programa da noite de hoje é deveras notavel e prolonga-se até madrugada num crescendo de entusiasmo e alegria.

Um dos numeros mais notaveis é, sem duvida, a apresentação da marcha da Alfama, o primeiro premio entre as 14 marchas que se apresentaram nas festas da cidade.

A marcha da Alfama e de um pitoresco interessantissimo com os seus trajos de evocação historica: remadores de galeotas reais e mulheres de capote e lenço. Andam nos arcos, que as lindas cachopas trazem, uma vistosa galeota, outros motivos maritimos, e evocações do bairro como sejam a Sé, a Casa dos Bicos e outras de não menos interesse.

A marcha, que se apresenta, com todos os seus componentes e respectiva musica, canta as suas encantadoras canções, nas principais ruas do Parque e no palco do salão do Capitolio.

Pouco depois das 23 horas será queimado um deslumbrante fogo de artificio, composto de sete peças de fogo preso e do ar, magnifico trabalho dos conhecidos mestres da pirotecnia Amante & Filhos, de Mouriscas, que no dia de S. João conquistaram o publico com o seu maravilhoso trabalho.

O Parque encontra-se vistosamente ornamentado e com feéricas iluminações. No coreto, uma banda de musica animará os bailes populares e, de vez em quando, serão lançados balões luminosos.

Queima de alcachofras, venda de mangericos, de balões e de sinas, compõem o ramalhete das festas.

Durante toda a noite os estabelecimentos do Parque estarão abertos e os restaurantes servirão ceias a preços populares.

Apesar de tudo isto, a entrada no Parque Mayer custa apenas 1$50 para os cavalheiros e $50 para as senhoras.

No salão do Capitolio além da marcha da Alfama, exibem-se os filmes: «Canção de Lisboa» e «Uma valsa para ti».

Automovel Club de Portugal

A Direcção do Automovel Club de Portugal, esclarecendo os socios do Club, a quem surpreendeu a informação, vinda a publico, *"de que os corpos gerentes do A. C. P. acolheram sem desconfiança a tentativa de organização de um novo organismo desportivo que se diz destinado a realizar grandes competições automobilisticas e se encontrariam dispostos a dar-lhe a melhor colaboração"* declara que tal informação carece em absoluto de fundamento, pois não só lhe não foi feita qualquer consulta prévia sobre o assunto, como até o ignorava, só tendo dele tomado conhecimento pelos relatos publicados num jornal da tarde de 20 do corrente e nos jornais da manhã de 21.

Lisboa, 27 de Junho de 1935.

No "São Luiz": Dois grandes filmes no mesmo programa

Missão Secreta
um filme de espionagem com
MYRNA LOY e GEORGE BRENT

VIVA O DESCANSO
uma farsa de grande metragem com
LAUREL e HARDY (Bucha e Estica)

A MARISQUEIRA
DE
CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias. Especialidade em mariscos e cerveja fresca. Aberta toda a noite.

A Cidade

Café Restaurant-TAVARES
Serviços para fóra
Lanches para casamentos e banquetes
Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar
Dia 1 inauguração de serviço especial de almoços

OS CAPRICHOS DO TEMPO

Trovoadas de maio em junho

Um verão de grande calor?

E' incontestavel que o tempo sofreu alterações profundas há uns anos a esta parte, de tal sorte que as quatro estações já não correspondem ás caracteristicas que lhes marcava o calendario gregoriano.

Não era vulgar, antigamente, surgir em fins de julho um dia tão chuvoso e desabrido como o de hoje, que surpreende o alfacinha e o leva a fazer os comentarios mais dispares acerca das causas que provocam esta alteração na marcha do tempo.

Para dar satisfação a preguntas que nos têm dirigido, fomos ouvir o sr. comandante Barros, que exerce actualmente as funções de director do Observatorio Meteorologico Central de Lisboa, e que ouviu com muita bondade as variadissimas hipoteses que lhe puzemos por conta dos nossos leitores.

Há quem suponha que a divulgação da T. S. F. exerceu grande influencia nas alterações atmosfericas que se vêm registando.

A esta hipotese opôs o director do Observatorio a convicção de que tal não sucede.

Outros atribuem á devastação florestal a que a guerra obrigou por falta de combustivel as modificações profundas que se produziram no regime pluvial.

Ainda desta vez não obtivemos a concordancia do nosso entrevistado, o qual muito amavelmente nos disse então o seguinte:

—Efectivamente, verifica-se uma deminuição de chuvas em Lisboa, e possivelmente em todo o país, ainda que eu não disponha de elementos para poder afirmar a generalização. A média fluvial era de 685 milimetros e tem realmente deminuido; mas, esta deminuição não se nota depois que se generalizou a T. S. F. nem mesmo depois da guerra, porque se verifica em Lisboa, na estatistica dos ultimos 75 anos.

—As suas causas?

—Estes fenomenos de condensação são muito complicados. Um fenómeno há que pode talvez explicar-se com a moderna urbanização do desaparecimento daqueles ventos fortes que varriam a cidade. Actualmente já se não registam ventos de mais de 40 quilometros á hora. E talvez a nova urbanização afaste as chuvas da cidade, levando-as a cair nos arredores.

—A falta de arborização da serra de Monsanto, e das costas de Lisboa...

—Seria benefica, sem duvida, util e saudavel para a população. Mas ha que considerar tambem as vagas de calor e de frio. Seja como fôr, o que não vejo é que possa constituir motivo de estranheza um dia como o de hoje em junho, deslocadas apenas um mês as trovoadas de maio.

Recordámos um velho ditado castelhano, que vem dos primordios da nacionalidade: «até 40 de maio não tires o saio». Ora, 40 de maio é 10 de junho, e não vamos muito além.

E das amaveis informações do sr. comandante Barros concluimos que não ha motivo de estranheza. O que devemos é preparar-nos para um verão de muito calor, o que realmente se póde prever pela teoria das compensações atmosféricas. A média anual de temperatura em Lisboa é de 15 graus. Se antes houve «deficit», como este ano, o «superavit» é fatal.

ARMA DE AERONAUTICA

Foi publicado um decreto-lei dotando a arma de aeronautica com o pessoal tecnico indispensavel para que possa desempenhar eficientemente a sua missão.

IRÉNE ANDERSEN

A bordo do «Cap Arcona», partiu para Inglaterra, onde vai realizar um filme, a vedeta cinematografica dinamarquesa Iréne Andersen, que ha alguns meses se encontrava no Estoril.

A QUESTAO DA PESCA

Um armador algarvio faz declarações

sobre a espionagem dos espanhois

OLHÃO, 26.—Continuando na ordem do dia e sendo, portanto, o assunto de todas as conversas, a existencia duma rede de espiões estabelecida á volta das canhoneiras da fiscalização da nossa costa, resolvemos hoje ouvir o sr. José Paulo Mendes delegado dos armadores junto do Departamento Maritimo do Sul, armador experimentado e velho conhecedor dos assuntos de pesca que durante muito tempo desempenhou com distinção o lugar de presidente da Secção de Pesca da Associação Comercial e Industrial desta vila. Trata-se de um daqueles armadores que foram a Espanha indagar da existencia da celebre rede de espiões.

Começou o sr. Paulo Mendes por nos dizer:

—Pela liberdade com que os pesqueiros espanhois exercem a sua acção, como é do dominio publico, quando a costa está desguarnecida, estou plenamente convencido de que ha agora como em 1926, a rede de espionagem, feita por meio de informações precisas sobre o movimento dos navios da fiscalização.

—Haverá então uma cifra?

—A actual desconheço-a, mas a de 1926 era:—«Mande ameijoas a Barcelona», que significava—Mande os barcos da pesca para Barlavento do Algarve. Outra era: «Não mande ameijoas a Sevilha» ou, traduzindo, «não mande os barcos para Sotavento, e assim sucessivamente.

—Mas...

—Sim. Sei que ha quem formule duvidas. No entanto digo-lhe que as entradas, saidas, e até o impedimento forçado dos navios da fiscalização, sendo do conhecimento publico, não pode ser desconhecido dos que em conhecê-lo têm o maior interesse. Quando se encontra um só navio em cruzeiro, que é o caso mais frequente, o seguimento da sua rota é mais facil e vigia-se ainda com maior interesse.

—Quanto ganham esses espiões?

—Em 1926, como já o disse o «Diario de Lisboa», fui a Huelva e, segundo me informou o meu entrevistado, «pagavam principescamente aos seus informadores». Se presentemente papgam e quanto pagam não sei. No entanto é licito supôr que ninguem é espião sem ser bem remunerado!

E discriminando:

—Nesse ano era eu o presidente da Secção de Pesca da Associação Comercial e Industrial desta vila e como tal fui um dia convidado pelo sr. dr. Carlos Fuzeta a ir ao seu escritorio acompanhado pelo sr. Luiz Gonçalves Saias ao tempo director daquela Associação Comercial. Ali o sr. dr. Carlos Fuzeta mostrou-nos uma carta que havia recebido de Huelva, na qual o seu signatario convidava aquele advogado a uma conversa para lhe revelar tudo quanto conhecia sobre a espionagem que, por conta dos armadores espanhois, vinha sendo de ha muito exercida no Algarve. Ficou por isso assente ir eu com o sr Luiz Saias a Huelva para ouvirmos o signatario da carta.

—E então?

—Depois de estabelecida a senha de reconhecimento mutuo, seguimos para aquela localidade. Em Ayamonte procurámos o consul de Portugal, ao tempo o sr. Sá Pereira, a quem expuzemos a nossa missão pelo que levámos dessa autoridade uma carta para o seu colega de Huelva sr. Henrique de Melo Barreto.

E o sr. Paulo Mendes prossegue:

—A' chegada a Huelva eramos aguardados, conforme o combinado, pela pessoa que iamos entrevistar e que nos conduziu até junto do nosso consul, a quem expuzemos a razão que ali nos levava entregando-lhe a carta levada de Ayamonte.

—Mas... da entrevista com o espanhol?

—Ficámos sabendo que fôra ele o agente de ligação dos armadores de Huelva e Isla Cristina e, como chefe da rede de espiões estabelecida no litoral algarvio, tinha a sua sede e residencia em Faro, disfarçado em exportador de ameijoas para Huelva. O seu principal informador era um pratico dum dos barcos da fiscalização, tendo ainda outros cujos nomes me citou pedindo não os revelasse porque receava perseguições... Era ele quem pagava aos seus colaboradores com dinheiro que recebia de Espanha, indicando-nos os barcos por intermedio dos quais recebia esse dinheiro, descrevendo minuciosamente a forma como agiam e dando-nos a saber as senhas que usavam nas comunicações telegraficas e o nome do espanhol que o ficara a substituir em Faro, tambem *disfarçado em exportador de ameijoas.*

E a terminar:

—Regressados a Olhão demos conta ao sr. dr. Carlos Fuzeta do resultado da nossa viagem e entregámos-lhe todos os elementos que o nosso amavel informador nos havia dado. Dias depois recebia o sr. dr. Carlos Fuezta um telegrama de Huelva no qual o nosso entrevistado comunicava que os armadores de Huelva haviam mandado os seus barcos para a costa algarvia, por terem recebido comunicação de estar esta sem fiscalização. De facto foi o Departamento Maritimo do Sul avisado, tendo saido um barco da fiscalização que prendeu os infractores, confirmando assim a exactidão das informações recebidas.

E mais não disse o nosso entrevistado que por certo desconhece estarem em nosso poder as cartas e telegramas a que alude, as quais confirmam em absoluto as declarações que fez no inquerito que já nos referimos.

No Tribunal da Boa Hora

No 3.º juiso criminal, sob a presidencia do sr. dr. Sampaio e Melo, foi julgado Domingos Artur Martins, acusado de, estando desde 6 a 28 de dezembro do ano passado, á testa dum estabelecimento de mercearia, pertencente a João Antunes da Silva, ter ali praticado um desfalque no valor de 2.000 escudos.

Foi defendido pelo dr. Bessone de Abreu, sendo absolvido.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do dr. Saraiva Lima recebemos 50$00 para os nossos pobres, em comemoração do 5.º aniversario da morte de seu pai, o sr. Guilherme Saraiva Lima.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

Festa dos medicos veterinarios

Na festa dos medicos veterinarios que se realiza no proximo dia 6 de julho, no Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII, toma parte a distinta poetisa D. Fernanda de Castro, um nome consagrado da literatura portuguesa, cuja colaboração constitui só por si uma garantia do elevado nivel cultural que se pretende dar ao sarau em organização.

Os bilhetes de convite podem ser requisitados até ao dia 1 de julho, para a séde da Sociedade, na Escola Superior de Medicina Veterinaria.

Morte por atropelamento

Laura da Conceição, de 70 anos de idade, moradora na rua Capitão Roby, foi ontem á noite atropelada por um automovel Recolheu ao hospital, e ali faleceu esta manhã.

No TIVOLI: Grande exito do filme musical
À SEMPRE-VIVA
A seguir: ESPIGAS DE OIRO com Chester Morris, Richard Arlen e Genevieve Tobin

FUNCIONARIOS DE JUSTIÇA

A SITUAÇÃO PRECÁRIA

de alguns conservadores

do Registo Civil

«*Sr. director:* — E' muito interessante a descrição que o «Diario de Lisboa» fez dos rendimentos das diversas Conservatorias do Registo Civil.

Ao lado dos soberbos magnates, com lista civil propicia a criar agua na boca de principes reinantes, ha os famintos que desbancam os seus lendarios colegas de Cabo Verde.

E todos eles, afinal, são igualmente filhos de Minerva, têm o mesmo patrão e as mesmas responsabilidades.

Faltou ao seu jornal dizer que uma boa parte dos conservadores do Registo Civil está obrigada a concertar a sua vida com microscopicos meios crematicos, pericia igual á de copiar a Biblia na cabeça de um alfinete, e a abster-se rigorosamente de advogar, sendo certo que as imponentes vedetas da classe, apopleticas de vitaminas emolumentares, têm a barra dos tribunais livre e desassoriada para nela entrarem e sacrificarem a Ulpiano.

Quero referir-me aos conservadores do Registo Civil que são, nos julgados municipais, os respectivos juizes.

E' evidente que se torna inadmissivel a concepção hermafrodita do juiz a advogar perante si proprio.

Mas, inadmissivel é tambem a forçada formatura de uma grande turma de juizes debaixo do signo terrivel de Job, quando a função não lhes desvenda os misterios da magia faquiriana que liberta o corpo do sofrimento e o aguenta (sonho celestial de um judeu!) sem alimentos por grande copia de dias.

Juiz sublime foi Salomão, tanto que as suas famosas sentenças são pujante e cristalina fonte de Moral.

Mas, se, em vez de gastar as maravilhas das suas minas e os rios de suor dos seus subditos, tivesse que domar a sua fome na volta de uma correia, a sua justiça só exprimiria uma psicologia perturbada pela ira, pelo despeito e pela descrença.

Ora, os juizes municipais não ambicionam minas salomónicas; mas sentem dolorosamente que a miseria do magistrado não sirva para despertar a confiança na justiça, sem falar já no suplicio de Tantalo que, para a sua fome ugolina, representa o majestoso fundo de maneio dos seus colegas instalados na 1.ª classe do paraíso maometano da nossa burocracia.

Os poderes superiores hão-de reconhecer a necessidade que ha de reparar este mal, e a unica reparação adequada é pagar, com um ordenado especial e justo, as funções do juiz municipal. — De V., etc.. *Um assiduo leitor*».

Excursão de hidrologistas

Organizada pelo Instituto Hidrologico de Lisboa e dirigida pelo prof. Armando Narciso, realiza-se no proximo mês de julho a excursão anual dos medicos diplomados por aquele estabelecimento ás diversas estancias hidrologicas e climaticas do nosso país.

A excursão começa a 11 e termina a 26, devendo os excursionista percorrer algumas das mais importantes estancias termais do centro do país.

Cruzeiro de ferias

A folha oficial publica hoje o decreto lei autorizando a direcção da revista «Mundo Português» a promover a realização do 1.º Cruzeiro de ferias ás Colonias, durante os meses de agosto e setembro.

GABINETES MINISTERIAIS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretario do sr. ministro do Comercio o engenheiro sr. José Tomaz de Melo Breyner, sendo nomeado em sua substituição, o licenciado sr. Pedro Mascarenhas Gaivão.

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21 e 45—Recita da actriz Lucilia Simões.
Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—«A Loja do Povo».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rei».
Luna Parque—Desde as 21 e 30—Diversões Internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Belem-Jardim—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

Aos compradores do Trem Domestico Jarro de Cristal, portadores deste anuncio, ser-lhes-á oferecido um brinde — um quadro em relevo com um dos Monumentos de Lisboa. *(Quadros exclusivos de o Jarro de Cristal)*

Composição para 6 pessoas dos 5 serviços que formam
"O Trem Doméstico Jarro de Cristal,,

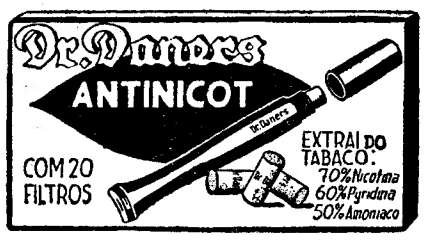
Serviço de Cozinha Esmalte 1.ª qualidade	Serviço de Jantar Faiança decorada	Serviço de Talheres Boa qualidade	Serviço de Chá Faiança decorada
2 frig. de dif. tam.	1 terrina	6 facas de mesa	1 bule
2 caçarolas » »	1 prato coberto	6 garfos de mesa	1 açucareiro
2 cafeteiras » »	1 saladeira	6 colheres para sopa	1 manteigueira
2 panelas » »	2 travessas	6 » » chá	1 leiteira
1 fervedor	1 azeitoneira	1 colher para arroz	6 chavenas pt chá
1 funil	12 pratos rasos	1 concha para terrina	6 pires pt as mesmas
1 saleiro	6 » de sopa	1 » » açucar	1 prato pt torradas
1 concha	6 » sobremesa	Serviço de vidro 1/2 cristal, Marinha Grande	
1 espumadeira	6 » para doce	6 copos para agua	1 garrafa pt vinho
1 coador para ervas	1 saleiro	6 » » vinho	1 » » licor
1 púcaro	1 galheteiro	6 cal. pt vinho do P.	1 jarro para agua
		6 calices para licor	1 fruteira

Total 125 peças Escudos ..... 395$00

«O Trem Domestico Jarro de Cristal» oferece grande vantagem pela sua utilidade e economia as classes trabalhadoras e remediadas casas de campo, praia, casas abastadas e ainda para uso dos criados, evitando que se quebrem peças em serviço de estimação, constituiu ma prenda muito util para noivos. Tudo o que este trem possui é utilissimo e de absoluta necessidade; são milhões de artigos em milhares de serviços organizados com grande escrupulo, sendo todas as peças sem defeito e boa qualidade e de grande efeito decorativo.

Remete-se para todos os pontos do país devidamente embalados sem terem que dispender mais do que o valor do seu modico custo. Todas as encomendas devem ser dirigidas ao «O Jarro de Cristal» de Manuel Gameiro — Rua da Palma, 209, 211 e 213 — LISBOA acompanhadas da respectiva importancia em Escudos, vale do correio ou cheque.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta época de calor

Dr. Manners
ANTINICOT


A boquilha da saúde
á venda em todas as tabacarias a Esc. 14$00
Agentes Gerais:
VICTOR CHASKELMANN & C.ª (Irmão)
Rua da Palma, 268—LISBOA

COMO UMA ROMÃ... ficará a sua boca rubra, córada, fascinante, se usar a pasta dentifrica **Mystik**
M.ª CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35 TELF. 21866 E NAS BOAS CASAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Chapeus - Vestidos
Elegancia — Perfeição
Rapidez — Economia
Berta Barros
R. ALVARO COUTINHO, 17
(a Igreja dos Anjos)
Telefone: 4 6770

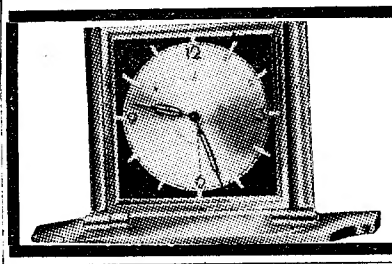
Leilão de penhores
"A COMERCIAL"
18, Tr. da Trindade, 22
TEL. 25082
Ainda se recebem juros até ao fim do corrente mês.

Peçam nas boas tabacarias as magnificas marcas:
DAVROS — Aziadé — tabaco da Macedonia. — 20 cigarros: Esc. 4$00.
DAVROS — Maden — tabaco fino do Oriente — 20 cigarros: Esc. 5$00.
BOGDANOFF — extra grossos Egyptiennes—20 cigarros: Esc. 5$00.
Os melhores entre os melhores
J. WIMMER & C.º — LISBOA

FIAT
«Roadster» 2/4 lugares
Muito economico, boa apresentação, vende-se barato, motivo urgente. Av. da Liberdade, 253.

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croises, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda.
Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade.
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.
Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia
CASA UNIVERSAL
S. Madureira—R. do Carmo 45, 47—LISBOA—Telf. 2 6484


DESPERTADORES
Uma colecção tentadôra
PARA TORROAES
BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS
119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

V. Ex.ª
Deve visitar as modernas instalações de cabeleireiro de senhoras *do Instituto de Higiene Fisica, onde encontrará um aprimorado serviço por pessoal habilitado e o* sistema unico de cotas, *com direito a 5 tratamentos. Especialidade em* pinturas *em todos os generos e* permanentes.
Instituto de Higiene Fisica
3 — Rua da Horta Sêca — 1.º (ao Camões) *Telef. 2 3388*

Mobilias
PAPEIS PINTADOS
OLEADOS
ESTOFOS
ETC.
Tel. 23413
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª
26 — L. Calhariz — 28

Garage Sta. Luzia
Tomaz & Silveira, Lda.
Rua D. Estefania, 111 e 113
LISBOA
Tel.: 4 8280

Recolhas aos melhores preços

Camionettes de carga, taxi e automoveis
(em espaços reservados e distintos)
CARROS A QUILOMETRO SI CHAUFFEUR
com T. S. F.
os mais modernos e as melhores marcas
aos melhores preços

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE P. CLUB
ABERTO DESDE 1 DE JUNHO
As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.
Informações: **Rua do Ouro, 278**
Estação de caminho de ferro
CANAS — Beira Alta

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 2 9062

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Os artifícios da beleza feminina

provocaram um protesto de raparigas americanas

NOVA YORK, 28.—Em sinal de protesto contra os artificios usados pelas mulheres para realçar a sua beleza, cêrca de trezentas alunas de Radeliffe College da Universidade de Harward, compareceram nas festas do encerramento do ano escolar sem qualquer sinal de «baton» ou «rouge» e com calças negras de algodão ordinario. Os professores acolheram com simpatia a manifestação, que dizem ser um sinal salutar da reacção da juventude feminina norte-americana contra as praticas «inimigas da verdadeira beleza e higiene».—(Americana).

O territorio de Magalhães

quere tornar-se independente

SANTIAGO DO CHILE, 28.—Intensifica-se o movimento separatista no territorio de Magalhães. Dirige-o o partido Regionalista local. A situação preocupa os circulos dirigentes, que estudam o estabelecimento de linhas de navegação para a remota zona, que tem muitas mais relações com a Argentina do que com o Chile. Este facto pode tornar o que é hoje simplesmente um problema nacional numa fonte de inquietação americana. O governo procura intensificar as comunicações com o referido territorio, a fim de dominar o perigo á nascença.—(Americana).

O emprestimo Young

BERLIM, 28.—Segundo uma nota oficial, os consulados alemães no estrangeiro receberam informações sobre o pagamento dos cupões dos titulos do emprestimo Owen Young, vencidos no passado dia 1.—(Americana).

O sino mais antigo da Alemanha

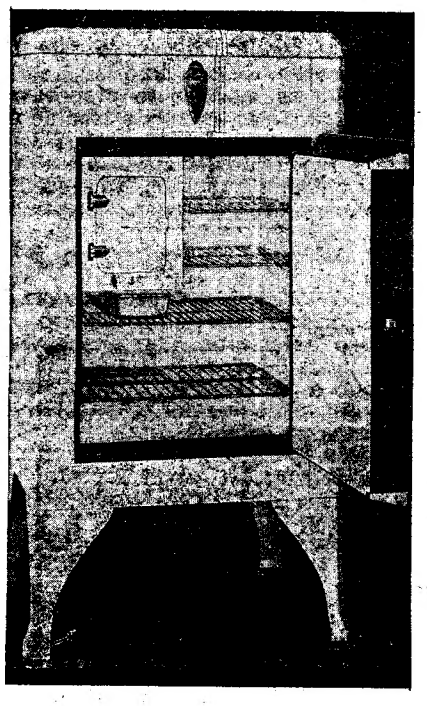
BERLIM, 28.—Apurou-se que na igreja da aldeia de Rieder (Anholt) existe o sino mais antigo da Alemanha. Já existia no seculo X. Era tangido por pancadas, porque não tinha badalo.—(Americana).

Campeonato de luta

BOSTON, 28.—Omahoney bateu Jim London no campeonato do mundo de luta.—(Havas).

GIBSON

O Frigorifico de tecnica perfeita modelos para todas as bolsas.



Facilidades de pagamento
OLAVO CRUZ, LDA.
LISBOA
Avenida da Liberdade, 11
Tel. 2 2683
PORTO
Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º
Tel. 5655

Actos de sabotagem em Barcelona

contra a Companhia dos Electricos

BARCELONA, 28. — Praticaram-se varios actos de sabotagem contra a Companhia dos Electricos e «auto-omnibus».

No bairro de Santo André incendiou-se um «auto-omnibus» e no de Coliblanch explodiu uma bomba num posto de alimentação da corrente das linhas dos electricos. Finalmente, no bairro de Pueblo Nuevo, em pleno centro da cidade, na avenida Gracia, incendiou-se outro electrico. O condutor teve de abandonar o veiculo em chamas, sob a ameaça dos «pistoleros», e o carro, depois de ter percorrido toda a avenida, veio esmagar-se proximo da praça da Catalunha. Não se registou nenhum desastre pessoal.—(Havas).

Serão prorrogadas as treguas

entre bolivianos e paraguaios

BUENOS AIRES, 28.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Saavedra Lamas, anuncia que a Conferencia Internacional Sul Americana, que estuda a solução pacifica do conflito do Chaco Boreal, se reunirá no proximo dia 1 de julho, sendo um dos seus primeiros trabalhos aprovar a prorrogação da tregua estabelecida entre a Bolivia e o Paraguay e que acaba no dia 3.—(United Press).

A Alemanha e o Japão

BERLIM, 28.—O conde Mushakaje, embaixador do Japão em Berlim, declarou-se encantado com a viagem que acaba de fazer pela Alemanha e com o acolhimento que teve em toda a parte. Ao agradecer as homenagens recebidas em Hamburgo, salientou a «grande amizade que liga o Japão á Alemanha, a importancia das relações culturais e economicas entre os dois países e a compreensão niponica das intenções e objectivos do III Reich». —(Americana).

A Conferencia do Trigo

LONDRES, 28.—A proxima Conferencia Internacional do Trigo foi marcada para outubro, altura em que os quatro grandes países produtores estarão em condições de chegar a acôrdo sobre as cotas de exportação. Poder-se-á então fazer calculos exactos sobre a produção norte-americana.—(Americana).

A situação em Dantzig

VARSOVIA, 28.—Anuncia-se que, se não se chegar a um acordo directo, o governo polaco submeterá á apreciação da S. D. N. a politica monetaria de Dantzig, a qual causa apreensões em Varsovia. O recente decreto sobre a exportação de divisas da Cidade Livre afecta os interesses da Polonia.—(Americana).

Reina o pânico em Pequim

Os chineses atacam a cidade

LONDRES, 28.—De Toquio comunicam á Reuter que uns mil irregulares chineses tentaram penetrar á força em Pequim pela porta-sul, sendo repelidos. Destruiram a linha do caminho de ferro, ficando assim interrompidas as comunicações entre Pequim e Tien-Tsin.

Da mesma procedencia comunicam tambem á Reuter que, segundo noticias chegadas a Toquio, foi proclamado o estado de sitio em Pequim, por se recear que as tropas chinesas provoquem incidentes. Os soldados japoneses tomaram as necessarias providencias para assegurar a ordem.

Segundo telegramas recebidos posteriormente pela Reuter, já foi levantada a lei marcial e presos os chefes rebeldes.—(Havas).

TOQUIO, 28.—Segundo noticias aqui recebidas e enviadas pelo correspondente em Peiping, da agencia Nippon Dempo, começaram a registar-se no interior daquela provincia graves tumultos. Os insurrectos atacaram o Comissariado de Policia e abriram fogo de artelharia, de fora das muralhas, contra a cidade, onde reina grande panico e confusão. Os bancos e estabelecimentos encontram-se encerrados e fortemente vigiados.

Acrescenta que o regimento 33, de Peiping, do comando do general chinês Yuang-Fu-Lin, se revoltou e se concentrou na cidade de Seng-Tai, que fica a 12 milhas de distancia de Peiping, onde se deu já um grande recontro com as forças japonesas. Os japoneses estão a receber grandes reforços para dar um combate decisivo aos sediciosos.—(United Press).

Noticia que se desmente

TOQUIO, 28.—Contrariamente ás primeiras noticias aqui recebidos do correspondente em Peiping, da agencia «Nippon Dempo», o regimento XXXIII, superiormente comandado pelo general chinês Yuang-Fu-Lin, não se sublevou, mas sim perseguiu até á cidade de Seng-Tai uma quadrilha de bandidos coreanos que andavam a assaltar varias casas e estabelecimentos comerciais.—(United Press).

A questão religiosa na Alemanha

COLONIA, 28.—O ministro da Educação Nacional proferiu um discurso em que disse, dirigindo-se ás confissões religiosas: «Não queremos o Kuenturkampf. A Alemanha tinha tudo a perder e nada a ganhar. Quem o deseja pretende a luta de classes. Somos pela paz e pela igualdade de direitos. Pregunto mais uma vez aos representantes da Igreja Catolica, aos bispos especialmente, se querem colaborar comigo».—(Americana).

O «récord» dum comboio

entre Liverpool e Londres

LONDRES, 28.—A mais rapida viagem que até agora se efectuou entre Liverpool e Londres, foi levada a cabo ontem por uma locomotiva da «London Middland & Scotish Railway», á qual foram atrelados vagões com uma carga igual a 15 carruagens. A distancia entre Liverpool e a estação de Euston, em Londres isto é, 194 milhas, (cêrca de 310 quilometros), foi coberta em 3 horas e 6 minutos. O comboio alcançou uma velocidade verdadeiramente excepcional, entre Crewe e Willesden, chegando por vezes a fazer 139 quilometros á hora.—(Havas).

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 28.—Bolsa de valores: subida de todos os fundos governamentais, incluindo o emprestimo de guerra. Deve em breve fazer a sua aparição na Bolsa, o emprestimo da Nova Zelandia, 3 por cento, no valor de 8 milhões de libras, para conversão do emprestimo a 5 por cento.—(Havas).

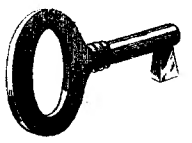
A PARIS e á Exposição Internacional de BRUXELAS em AUTO-CAR — 7 a 26 de Julho
20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Optimos hoteis compreendidos — Esc. 2.950$00
A inscrição fecha no dia 29 de Junho. Programas e mais informes:
AVENIDAUTO, LDA.
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

Uma ideia nova e surpreendente em materia de pós d'arroz fez com que o pó Tokalon adira, até mesmo numa pele gordurosa, quatro vezes mais tempo do que tudo quanto tenha usado até hoje. E' especialmente preparado por processo secreto, e, depois de aplicado, dá á pele uma aparência macia e vaporosa, duma rara beleza natural. O Pó Tokalon resiste á transpiração e não sai com o vento ou com a chuva.

Acaba com os poros dilatados. Faça o que fizer, pode ter a certeza que o Pó Tokalon é o unico pó de arroz que lhe dará, á luz do sol e á luz artificial, uma tez duma beleza maravilhosa sem o minimo vestigio de brilho. Use o Pó Tokalon que pode adquirir em qualquer perfumaria ou nas boas lojas; não encontrando, escreva para a Agencia Tokalon de Lisboa, 88 Rua d'Assunção que atende na volta do correio.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres as 9 horas.

Retrozaria Voga
Durante esta semana de liquidação os artigos expostos são vendidos sem reserva de preços.
268 — R. AUGUSTA — 270



Convém fixar bem isto:
A Sardinha de Conserva é um alimento enérgico, eminentemente calórico, muito bem condimentado, dum sabor delicioso.
É com esta boa chave que se abre um bom almoço.
CADAVAL

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga. Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A Italia não deu ordem

para que os seus nacionais abandonassem o territorio abexim

ROMA, 28.—Desmentem-se oficialmente as noticias postas a circular na Imprensa estrangeira de que o governo italiano dera instruções ao seu ministro em Addis-Abeba no sentido de todos os italianos ali desidentes abandonarem a Etiopia dentro do prozo de dez dias.

O chefe do governo italiano, por intermedio do seu secretario, informou o correspondente da United Press de que as noticias tendenciosas e com objectivos pouco claros que ultimamente se tem posto a circular no estrangeiro e muito especialmente na Inglaterra prejudicam enormemente as negociações para que a Italia e a Abissinia cheguem a completo acôrdo nas suas divergencias mutuas.—(United Press).

GREVE DE MINEIROS NAS ASTURIAS

contra a condenação dos implicados nos fuzilamentos de Turon

OVIEDO, 28. — Inesperadamente, declararam-se em gréve mais de 7.000 operarios da bacia mineira de Langreo. Supõe-se que se trata dum protesto contra as sentenças de morte proferidas pelo conselho de guerra que julgou os acusados dos fuzilamentos de Turon.

Forças da Policia e de assalto dissolveram um grupo de mineiros que se dirigia para Felguera, em atitude hostil.

O governador da provincia declarou ilegal a gréve, dizendo que foi provocada pela intensa distribuição de manifestos clandestinos durante o dia de ontem.

Acrescentou que as empresas rescindirão os contratos com os grévistas e que as minas serão fechadas até que os seus serviços sejam reorganizados.

Os mineiros das restantes regiões da provincia de Oviedo trabalham normalmente.—(United Press).

Inquietação na Austria

GUTANISTEG (Baixa Austria, 28.—Numa troca de tiros, um agente da Policia auxiliar matou um nazi e uma pessoa que passava na ocasião. O incidente parece ter sido acidental, mas a população mostra-se impressionada. —(Havas).

VIENA, 28.—Está latente um conflito entre o governo e o burgo mestre Winter, fundador da «Acção Operaria Austriaca». O governo suprimiu o jornal daquela associação, que era dirigido por Winter, o qual provavelmente responderá dissolvendo a organização. —(Havas).

Um lobo atacado de raiva

VARSOVIA, 28.—Perto de Vilna, um lobo entrou numa casa e atacou uma criança. O pai desta, guarda florestal, acudiu e disparou sobre a fera, que ficou apenas ferida. O animal atirou-se ao homem e deixou-o em misero estado. Mordeu ainda quatro pessoas. Verificou-se que o lobo estava atacado de raiva.—(Americana).

Caiu-lhes um raio em casa

e matou 4 pessoas

AVESNES, 28. — Nesta localidade, perto de Lille, um raio aniquilou uma familia inteira, composta de mulher e marido e dois filhos. O fluido electrico incendiou a casa. Os cadaveres foram encontrados completamente carbonizados.—(Havas)

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O PROBLEMA DA PAZ

A opinião pública em França

mostra-se reservada

acêrca do resultado das conversações que se realizaram entre Eden e Mussolini

PARIS, 28.—A opinião mostra-se reservada quanto aos resultados das conferencias de Eden com Laval e Mussolini. «L'Oeuvre» exprime a opinião geral, dizendo: «As conversações de Eden com Laval não trouxeram o apaziguamento desejado entre Londres e Paris. A situação continua, entre a Gran-Bretanha e a França, bastante tensa e não era a conferencia de Eden com Laval que poderia melhora-la. Laval, com efeito, pedira ao «Foreign Office» o programa das construções alemãs previstas no acôrdo. Ora o «Foreign Office» informou que uma das condições postas pelo Reich para assinar o Pacto era a Gran-Bretanha não fazer essa comunicação. Foi pois recusado o documento pedido. As deliberações do Conselho de ministros da Gran-Bretanha não podiam aliviar a atmosfera».

«Le Journal» regista o boato dum desentendimento entre Samuel Hoare e Eden. «Parece—acrescenta—que sir Samuel não aprova a criação dum posto de ministro dos Estrangeiros junto da S. D. N.». Mais adiante o mesmo orgão diz: «O Duce formulou, de maneira bastante imperativa, três pedidos: a Italia põe como condição da sua colaboração o estabelecimento do «modus vivendi» na Etiopia; a garantia de que a S. D. N. não evoque o caso da Abissinia, sem o que a Italia não assistirá ao Conselho, a certeza de que a Gran-Bretanha não apoie nem material nem moralmente a Abissinia. Finalmente, a Italia lembrou a Eden que o seu desejo é estabelecer o seu protectorado. No que respeita á Europa, Mussolini declarou que estava de acordo com a França».—(Havas).

Visita de franceses á Alemanha

STUTTGART, 28.—Os quarenta e quatro antigos combatentes franceses que estão de visita á Alemanha, depuzeram uma corôa no Monumento aos Mortos erigido nesta cidade. Foram recebidos pelo general barão von Soden, que manifestou a esperança de que esta visita contribuirá para melhorar as relações franco-alemãs.

Os 44 ex-combatentes franceses que se encontram nesta cidade foram recebidos na sala de festas de Villaberg, onde a vereação realiza as suas recepções. O burgo mestre, dr. Stroelin disse ter esperança de que a visita dos ex-combatentes sirva a apertar os laços dos povos francês e alemão, para bem das duas nações e do mundo. Henriot, consul geral da França, afirmou: «A matança e a destruição não são, em si, nem um metodo nem uma finalidade. A inteligencia humana pode fazer coisas bem mais fecundas e bem mais nobres, em todos os campos. Franceses e alemães sofreram em comum pelas suas patrias respectivas e é seu dever declarar á juventude que se a guerra abre a oportunidade para a pratica de altos feitos, é tambem e sobretudo a causa de indiziveis miserias e lutos». Henriot terminou dizendo que o seu desejo era vêr realizar-se a obra de aproximação entre a França e a Alemanha.—(Havas).

Um plebiscito em Inglaterra

LONDRES, 28.—Durante uma reunião que se efectuou ontem em Albert Hall, lord Cecil proclamou os resultados do «referendum» a favor da paz, a que responderam 12 milhões de suffragios. Onze milhões pronunciaram-se no sentido de que a Gran-Bretanha continue a fazer parte da S. D. N. Dez milhões e meio manifestaram-se a favor da redução dos armamentos por meio de acordo internacional e no sentido da proibição do fabrico e trafego de armas contra entidades privadas.

Depois de lord Cecil ter proclamado os resultados do «referendum» a favor da paz, a que responderam 12 milhões de sufragios, o arcebispo de Canterbury usou tambem da palavra, declarando que os resultados dos votos expressos «eram uma alta demonstração de fé na S. D. N.», e que «só os principios estabelecidos em Genebra guiavam a Gran-Bretanha perante todos os problemas do momento».

O ilustre prelado chamou por fim a atenção da assembleia para o significado contido na resposta afirmativa dada por 6 milhões de pessoas á pregunta sobre se ha motivo para tomar medidas militares contra o agressor. —(Havas).

As relações franco-italianas

PARIS, 28.—O «Matin» publica uma informação de Roma em que diz que o general Gamelin, chefe do Estado Maior do Exercito francês, conferenciou com o marechal Balbo, chefe do Estado Maior do Exercito italiano. Mussolini recebeu Gamelin em audiencia. Esta viagem, que termina hoje com o regresso do general a Paris, parece que teve por fim—segundo informa o «Matin»—examinar as medidas militares eventuais, num entendimento entre os dois Estados Maiores.—(Havas).

ROMA, 28.—De fonte autorizada sabe-se que a Italia e a França realizaram com o maior segredo importantes conversações militares tendentes a assegurar a paz na Europa.—(United Press).

Eden regressou a Londres

LONDRES, 28.—Anthony Eden, que regressou ontem á noite a Londres, vindo de Paris e Roma, assistiu ao Conselho de ministros que se realizou esta manhã. Eden fez uma exposição minuciosa sobre os resultados das suas conversações com Mussolini e Pierre Laval. Sir Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou hoje na Camara dos Comuns que faria na proxima segunda feira varias declarações acêrca da viagem de Anthony Eden a Paris e Roma.—(Havas).

A defesa aerea da Inglaterra

LONDRES, 28.—Devido ao recente aumento das forças aereas da Gran-Bretanha, o ministro da Aeronautica resolveu criar o lugar de inspector geral da «Royal Air-Force», funções que serão desempenhados pelo marechal sir Robert Brooke, até aqui comandante em chefe da Defesa Aerea da Gran-Bretanha. Para este lugar foi nomeado o marechal sir John Steel, até ha pouco comandante das forças aereas da India.—(Havas).

A defesa aerea da Polonia

BUDAPESTE, 28.—A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei destinado á defesa aerea.—(Havas).

ARCADIA
HOJE—Extraordinario exito de Nati Benito e Luna Imperio—AMANHÃ—FESTEJOS DE S. PEDRO—Estreia da formosa bailarina DULCINEA (MISS BUCAREST)—Orquestra Almeida Cruz

O Porto

pelo telefone

Trovoada e chuva

PORTO, 28

Desde esta manhã que a atmosfera no Porto é irrespiravel. A's 15 e 30 fez-se grande escuridão, sendo necessario acender luzes ns escritorios e casas particulares. Momentos depois, sentiu-se ribombar o trovão, caindo grandes e prolongadas aguaceiros que varreram por completo as ruas, e impedindo os electricos de circular. Deram-se alguns casos de inundações, tendo, ás 16 horas, sido reclamados socorros dos bombeiros para a calçada da Corticeira, onde se dizia haver vidas em perigo. Apenas ruiram barracas de madeira, não havendo, felizmente, desastres pessoais.

As linhas telefonicas e telegraficas para Lisboa estiveram interrompidas durante algum tempo.

A' hora a que telefonamos, apenas uma linha funciona para a capital.

O crime do guarda 186

O agente Saraiva prossegue nas investigações acêrca do repugnante crime da noite de S. João. Já foram ouvidas varias pessas, faltando ouvir o autor da façanha.

O criminoso continua detido na 19.ª esquadra, tendo até agora apenas prestado declarações aos seus superiores. O enterro do desventurado Manuel Monteiro fez-se ontem, da Morgue para o cemiterio da Foz.

Consultorio de bruxarias

Esta manhã, a Policia assaltou a residencia de José Augusto da Silva, da rua do Covêlo, onde ás terças e sextas-feiras se realizavam sessões de espiritismo e cartomancia.

Desta diligencia resultou a prisão de 40 pessoas que ali estavam reunidas, as quais foram transportadas numa camioneta da Policia para o Aljube, onde deram entrada.

Delegação do «Diario de Lisboa» no Porto, R. Sá da Bandeira, 69, 3.º. Telefone 5879.

QUANDO IA SER AUTOPSIADO

saltou da mesa de operações e fugiu como um louco

VIENA, 28.—O jovem mecanico, Georg Oscaliceani, de 32 anos, natural da Romenia, que fôra dado como morto após uma desordem em que entrara, foi conduzido para a sala dos cadaveres do Necroterio.

Quando os medicos se preparavam para o autopsiar, George saltou de mesa de operações, fugindo como louco para a rua, onde foi dificil apanhá-lo.

Deu entrada num hospital.—(United Press).

Viagem de principes

BUDAPESTE, 28.—O arqui duque José Francisco, entrevistado pelos jornalistas acêrca da anunciada visita dos duques de Kent á Hungria, declarou que a princesa Marina está prestes a ser mãi e que por esse motivo ela e o principe Jorge da Inglaterra só visitarão a Hungria depois do nascimento da criança.—(United Press).

ULTIMA HORA

Pateo da Saude

Em virtude do mau tempo não se realizam hoje os espectaculos no teatro da «Lisboa Antiga», repetindo-se amanhã, ás 21 e ás 23 horas a revista de grande exito

"O RAPA"

com Beatriz Costa.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

VALORES ESPIRITUAIS

O poeta da humildade e da ternura

O «Cantico das Fontes» de Côrtes Rodrigues

Surgiu e tem vivido no silencio do publico o livro de poemas de Armando Côrtes Rodrigues, «O cantico das Fontes». Não curemos de saber os motivos deste silencio, que só nobilitam o poeta.

Quero, antes, reagir contra esta barreira de indiferença e esquecimento que afasta do publico um livro que merece ser enternecidamente lido e meditado e cuja mensagem de ternura e serenidade só pode ser benefica ao espirito dos que o lerem.

O «Cantico das Fontes» é um livro já de plenitude e da completa maturação do espirito. Mais alta por isso a sua importancia e maior a necessidade de se lhe esclarecer o sentido e o valor da influencia.

Armando Côrtes Rodrigues dá-nos o «Cantico das Fontes» após uma segura evolução, em parte tornada public, em parte realizada nos anos de silencio e de segredo, sem os quais raro é que um criador possa alcançar toda a grandeza que as suas possibilidades consentem.

Como quasi sempre sucede, a verdade intima que haveria de alcançar este poeta, e se exprime no «Cntico das Fontes», manifestava-se, em simples intuito e espontanea manifestação embora, desde os seus primeiros versos.

Recordo, entre os seus versos, incertos ainda, publicados no «Orfeu»,—como abertura do «Livro da Vida», dizia então Côrtes Rodrigues, como abertura na realidade da tragedia interior que a si mesmo propunha a sua alma com todas as suas aspirações e ansias de uma verdade a conquistar—esta quadra ressaltando, firme, de uma beleza segura, entre a confusa aspiração revelada nesses poemas:

«E eis a grande rota seguida em mim sómente,
P'ra que parta do mundo e chegue até aos ceus,
E onde tu e eu iremos lentamente
Da vida para Deus».

Esta revelação de Côrtes Rodrigues no «Orfeu» é já a afirmação de uma personalidade e de um caminho entrevisto. Necessitaria, após ela, de uma longa confrontação com a vida exterior e as suas verdades e de uma profunda descida em si proprio, para tornar bem humana, firme e segura, a verdade que entrevira. Quasi dez anos de silencio entre a sua revelação no «Orfeu» e o poema «Em louvor da Humildade».

Este poema para mim vale apenas pelo que significa na evolução do poeta—a confrontação da sua ansia intima, ainda não vitoriosa, com o mundo exterior.

Vencêra a sua tragedia encontrando uma verdade, a sua, e para si total—«a ternura». E buscou vê-la no mundo revelada, antes mesmo de lhe ter dado todo o poder e plenitude da sua interiorisação.

Daqui resultou para o poema «Em louvor da Humildade» um predominio do pitoresco e da emoção exterior. Até na forma poetica e no intuito de fazer versos para povo, ha um exceso de sensibilidade exterior e pitoresca dominando a afirmação profunda da sua alma.

Outros poetas se teriam deixado vencer pelo triunfo facil desse genero de poemas. E se o tivesse repetido, insistentemente, Côrtes Rodrigues seria hoje, como outros o são, com igual limitação e derrota das suas possibilidades intimas, um poeta oficial, proposto para todas as vanglorias e consagrações da popularidade.

Havia, porem, em Côrtes Rodrigues outra fibra criadora, o estofo de um grande poeta, de um poeta verdadeiro e não do rimador facil dos sentimentos comuns. Novo periodo de silencio de quasi dez anos, agora de interiorisação e de descida em si mesmo.

Interiorisou a sua emoção, viveu intimamente a sua tragedia propria, sentiu-a com profundidade. E assim poude obter a vitoria sobre si proprio e dar-nos em segura e equilibrada beleza a verdade que conquistou e que é a mensagem que lhe cumpria transmitir aos homens.

Procurêmos apenas esclarecê-la, para que ela tenha o éco no publico e a influencia que merece. O caminho seguido por Côrtes Rodrigues levou-o a encontrar como razão da sua vida e do mundo em função da sua alma e da sua tragedia intima, e como vitoria sobre ela, uma verdade eterna —«a ternura».

Não se julgue que esta verdade é tão simples como á primeira vista parece.

Todas as verdades humanas se encontram incipientes, como que apenas pressentidas, na humanidade, desde a primeira hora—desde a sua vida primitiva. O esforço de criação de uma «verdade» por uma alma superior está não em a inventar—o que talvez seja impossivel—mas em a interiorisar, em a engrandecer, em lhe dar todo o seu sentido e em a animar com todo o seu genio.

Eis o que Côrtes Rodrigues fez para o seu sentido da alma e do mundo—para a ternura.

Esparso andava esse sentido do mundo em muitos poetas, memo na poesia popular—e por iso talvez a tentou repetir no poema «Em louvor da Humildade»—integrado em muitas outras criações.

O esforço deste poeta foi isola-la, defini-la, para lhe dar grandeza, para a elevar, tanto que só por si pudesse ser uma verdade absoluta, servindo de eixo á visão completa do homem e do mundo.

Visão unilateral? Só aos muito raros—Dante, Shakespeare, e talvez Goethe—foi dado até hoje realizar uma verdade total, complexa sem desequilibrio, unindo varias verdades num feixe humano de genio.

Todos os outros, mesmo os maiores, realizaram uma verdade unilateral, não menos verdadeira, não menos humana, não menos bela por isso, se dentro da sua limitação alcançaram toda a grandeza que nela era possivel.

Compreendamos, pois, em toda a sua grandeza a verdade afirmada no «Cantico das Fontes»—a ternura.

Foi esta a verdade encontrada por Côrtes Rodrigues, quando desceu em si proprio, no longo e duro trabalho de interiorisação sem o qual não ha poesia.

Ternura que foi dôr, tragedia vivida, em que todas as coisas vieram criar um novo sentido, não só o seu sentimento de poeta mas toda a vida:

«Da vida misteriosa do Universo
Quiz penetrar o mistico sentido,
Para o ouvir... depois cantá-lo em verso.

Tudo ilusão?... Porém, vêde primeiro
Que na Gota de orvalho, reflectido,
Cabe, chispando luz, o Sol inteiro».

Essa ternura revela-se, sentimento dominador e triunfante na dôr como na alegria, chôro em pleno sol ou «Sorriso do Inverno».

«E uma nova canção enternecida
Encheu de amor e festa todo o ar».

Não é uma verdade banalmente satisfeita de si, mas uma ansia, um desejo criador, uma sêde de se dar e resgatar a vida, compreensão de que a alma e a vida esperam a sua mensagem de ternura, como outras tambem, para mais alto subir e encontrar a total realização na alegria:

«Que é sêde de alegria toda a magoa».

Afirmação, constante, bela, purissima, de uma ternura vitoriosa que eleva as almas dos homens para a Grandeza do eterno, justificação da vida humana na ternura, na comunicabilidade afirmada no universo, esperança de ternura do ceu, do resgate das dôres porque tinham um poder oculto de resgate na ternura com que foram vencidas ou aceites, de engrandecimento da vida porque tambem a alma se enternece e eleva.

«E é sempre a mesma voz, serena e mansa,
Sempre a mesma humilissima ternura».

Este poder interior, humano, de ternura é tão imenso que pode acolher em seu calor e luz mesmo o milenario pavor da noite, o eterno simbolo e forma extrema do mito de todas as oposições á divina luz da alma:

«ó pobre, ó triste, ó cega Noite Escura,
Goza ao menos, em nossa companhia,
um pouco de conforto e de ternura».

A meditação de Deus é ainda em Côrtes Rodrigues realizada por intermedio da sua verdade de ternura. Aceitou e procurou talvez a religião catolica pela capacidade imensa de ternura que ela tem, mais do que nenhuma outra.

Poeta cristão é-o, em parte, Côrtes Rodrigues, pelo que de ternura pode sentir no cristianismo, mas não o é exclusivamente.

Tambem o sentido directo da natureza vive na sua ternura.

Compreendamos por isso o seu cristianismo como uma meditação em ternuma, da divindade.

(Ver continuação na 4.ª pagina)

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

O lôbo e a sua pele

novela de Aquilino Ribeiro

Antenie das Arábias, sapateiro remendão e caçador de fama, andava com o seu cão «Raboto» no rasto dum coelho, quando, advertido pela rocegada, viu dobrarem-se e erguerem-se as frondes á passagem do quer que fosse. Semelhante esteira pelo mato fora era caso e alapardou-se por detrás dos codeços, dedo no gatilho, á espera. Não tinha passado um minuto sem que na orla do matagal aparecesse uma alcateia de lobos, dois já ruços e corpulentos, que deviam ser os pais, e três mais medianos, alentados tunantões vestidos de bom pelote.

Fiadô em que viriam passar-lhe ao alcance de tiro, picados pelo «Raboto» que ao fundo do chaparral rompera aos pulos e soltava latidos roucos e breves proprios dos perdigueiros, o Arábias deixou-se ficar quieto, menos o coração que lhe dava pulo de corsa. De facto, lá vinham de rompante, dirse-ia ás upas como os bezerros das primeiras vezes que saem ao pasto, mas com incrivel rapidez. Cinco bichos de respeito! Peitaça ampla e macissa, jarrete erecto, carrancas em que luziam estampadas a força e a ferocidade, vinham direito a ele e o Arábias ia acompanhando com a mira aquele que, descobrindo-se dos outros, se punha a jeito de pontaria. Quando entraram no seu campo de tiro, pensou com os botões:

—Se trago a escopeta carregada com zagalotes, fazia uma açougada; assim, com escumilha, milagre é se deitar um a terra ou se, ferido, não der sobre mim e não me fizer num pastel. Tudo vai da sorte!

Levados em linha recta, de repente os lobos torceram vereda, talvez porque o houvessem farejado, mas o caçador visando á ilharga do que marchava á frente e parecia o capitão disparou. Através do fumo da polvora viu a fera cair sobre os joelhos, depois, erguendo-se instantaneamente, precipitar-se com ligeireza fulminante para ele. Cego pela raiva ou enganado porventura pelo eco do tiro, distraira-se dos outros e crescia em campo, temivel, colmilhos a branquejar na goela ensanguentada. Matuto, porém, o Arábias reservara o segundo tiro e tendo esperado a pé quedo, a quatro passos, metia-lho embuchado na arca, ao jogar as mãos para arremeter.

O lobo tombou sobre a ilharga para «in continenti» forcejar por se pôr de pé, no jeito de querer investir com o inimigo que se lhe plantava pela frente. Mas apenas conseguiu enchouriçar-se sobre as ancas. Sentindo-se pregado ao solo, soltou então um uivo que espavoriu o caçador, fez dar uma cambalhota ao «Raboto», e penedos, pinheiros, terra e ceu pareceram escutar assombrados. Depois de soltar aquele desesperado uivo, rugindo sempre, começou a gatinhar á roda e a cortar mato. Cortou a quantas urzes e sargaços pôde deitar o dente, cheio de furor a principio, depois como por tineta, o corpo possuido de sobressaltos cada vez mais insistentes e freneticos. Afinal, num estremeção violento, dobrou a cabeça para terra e não se moveu mais.

O Arábias chegou-se ao bicho que acabava de expirar, sacudindo o «Raboto» que cabriolava decima dele vingativo e ébrio com a vitoria. Era uma estampa magnifica de macho, sólido de arcaboiço, orelhas finas, bem esgalgado de quadris, na pulança da vida. Tomou-lhe o peso: pesava mais de três arrobas. Não andava por ali carro, era mais que fortuito passar por ali azemel, não havia remedio senão carrega-lo ás costas. Derreava um santo; mas pousando ali e alimpando o cigarro; pousando ali e alimpando o suor, lá botou até a aldeia.

No dia seguinte foi com a fera, segundo a usança, de romaria pelas portas. Para isso pediu a jumenta da comadre, animal passeiro, ronceiro, manhoso na quinta casa, que nunca sonhara carregar senhor de tanta bizarria. E bem orçado na cernelha, a cabeça para uma banda com o trapinho vermelho da lingua a escorregar por entre dentes, brancos na ponta, amarelecidos sobre a gengiva, vitreos os olhos que tinham sido um azougue de finura, um fio de muco e sangue a escorrer das ventas, proprias para captar os mais subtis rescendores, amarrotadas as orelhas que sabiam distinguir os confusos e brandos ruídos, cicio da brisa e farfalhar de roupas do bicho-homem; para a outra, flacidas e moles as pernas que excediam todos os mais viventes dos bosques em rijeza e nervura—era bem a triste e feia coisa desprovida de movimento, luz e vontade.

A' roda do cadaver, ruas fora, fazia-se arraial. Velhos entrevados saiam em braços a admirar-lhe o tamanho. Os meninos guinchavam com mêdo e todos queriam vêr; as mulheres cacarejavam e os homens reconheciam o lobo e contavam das suas andanças. Um fôra topá-lo á porta do moinho e jogara-lhe com o sacho; outro vira-o a azangar paredes com um carneiro ás costas; este fôra acompanhado por ele e sua alcateia serra além até Alvite; uma viuva veio jurar que fôra aquele que lhe comera a cabra e até o Cosme sacristão saiu a dizer que não podia ser outro o lobo que encontrara de manhã cêdo, sentado sobre o traseiro, a tirar batatas da terra e a rilhar nelas como uma pessoa em castanhas. E como assim era conhecido de cura e fregueses, dobrado regalo tinham em o vêr safo para todo o sempre de lhes fazer mal.

Consoante o costume aqui davam ao Arábias uma tigela de feijões, ali um selamim de centeio, acolá um gigo de batatas, meio braço de cebolas, o seu chouriço, o seu naco de toicinho, o senhor prior cinco tostões e o tio brasileiro um velho chapeu de palha.

No dia seguinte esfolou a fera porque com o calor—estava-se em setembro—começava a cheirar mal. Encheu a samarra com palha, e no mesmo asno foi passear pelas aldeias das redondezas aquela caricatura de lôbo. Era ascoroso, mais ascoroso que o corpo dum rei embalsamado, quasi tão reles como um lobo de museu. Mas era a vera efigie do inimigo que salteava os currais descuidosos, atassalhava os mastins, teimava em viver, imolando o seu carneirinho, maquiando o milho em espiga, rebuscando a glande debaixo das carvalhas. Se o Criador lhe havia dado licença para viver e lançar-se em tais cavalarias, o homem, feito á divina imagem e semelhança, é que não estava pelos ajustes. Por isso pagava, e moço e velho sentiam alivio, e alivio da especie combatida e vencedora.

Ao quinto dia de peregrinação, a pele fedia que anojava um concelho inteiro. Em seus poceirões de sangue coagulado pastava a moscaria dum verão. E nos seus cibalhos de carne pululavam gordos e reboludos bichos da vareja. Desolado que se lhe acabava o maná, o Arábias teve que enterrá-la. Mas na calada da noite, um lázaro, mais pária ainda do que ele, desenterrou-a, e despediu para longes terras a mostrá-la pelas portas cristãs e a pedir pelas almas alguma coisinha para o tomba-lobos.

AQUILINO RIBEIRO

"CANTOS DE LISBOA"

Lisboa que tanto canta foi agora cantada, em trovas simples de beleza, mas duma alta e sugestiva inspiração por Castelo de Morais. Fez ele a ronda lirica dos bairros, fixando-lhes o seu caracter, a sua alma e o seu pitoresco em versos, que tendo o sabor de Cesario Verde, este não desdenharia escrever. Do livro, ilustrado por Bernardo Marques, Ferreira de Albuquerque e Luiz Teixeira, reproduzimos, com desenhos do segundo, estas lindas quadras:

São Paulo

S. Paulo, da roupa feita,
Lembra a mala da partida.
Desejos de ir para longe
Mudar de terra e de vida...

Portas do Mar

Meu amor é marinheiro,
Falo-lhe ás Portas do Mar...
Quem me dera ter uns braços
Com forças para as fechar.

Madragôa

Corpo de ave ribeirinha
Pela calçada a descer,
O sol de leve lhe toca
Com vontade de a morder...

Benfica

Saloia que bem te fica
Essa roupinha vermelha...
E's um cravo que nasceu
Para tentar uma abelha.

Notas em circulação

Ricardo Severo

A proxima chegada a Portugal de Ricardo Severo não pode deixar de ser registada com jubilo sincero pelos verdadeiros intelectuais da nossa terra. Grande sábio e grande patriota, Ricardo Severo é tambem grande escritor e notavel conferencista. Para ele, a existencia da Patria alicerça-se essencialmente, na continuidade do seu espirito criador, sob todos os aspectos, e, especialmente, sob o aspecto mental, literario e artistico. O seu criterio de raça não se confina em estreitas bases nacionalistas, e Portugal, a seu ver, afirma a originalidade e energia pelas suas virtudes de expansão através do mundo, e da solidariedade universal. A revista que em tempos publicou e dirigiu, e que era distribuida em todos os meios cultos do globo, intitulava-se, como ninguem ignora, Portogalia. *O ensinamento que levou, a todos os leitores, a lição que deu a nacionais e estrangeiros, foi precisamente essa:—mostrar ao mundo que Portugal erguia e mantinha a sua grandeza de sempre pela sua missão civilizadora que desempenhou e desempenha, e pela inteligencia generosa da alma dos outros paises.*

■

A Academia Francesa recebeu o marechal Franchet d'Esperay, que foi substituir Llautey, o grande organizador e soldado de Marrocos. A sessão, pelo que dizem os jornais franceses, teve excepcional brilhantismo. Além do publico habitual, assistiam os representantes das instituições estrangeiras—entre os quais o nosso ilustre e muito admirado Afranio Peixoto—que as festas do centenario da Academia tinha levado a Paris. Notavel, a oração de Franchet d'Esperay, comovente e sugestivo o discurso de Abel Bernardo, que fazia o elogio do novo academico. E ambos, seja dito em louvor do militar, extremamente, delicadamente literarios: «Em geral, disse Abel Bonnard, a vida dum homem de acção é bela sobretudo para os poetas que o revivem e que, seguindo o rasto dos seus herois, sentem em seu lugar tudo o que por vezes estes se esqueceram de sentir». Não assim com Llautey, acentuou Bonnard:—«Colheu ele mesmo as flores do seu caminho, realizou a sua propria vindima, foi o poeta da sua epopeia». Profundas e justas palavras! E cabe preguntar:—quantos poetas desejariam ser os herois autenticos dos poemas que sonham e escrevem, e não apenas os interpretes liricos ou épicos das aspirações que os entusiasmam e cativam, e que nunca serão capazes, afinal, de pôr em pratica, de transformar em acção?

■

A nova edição do «Diario dos Goncourt» já está fazendo correr muita tinta. E no entanto, não abrange ainda os celebres e falados trechos proibidos, apesar do tempo que passou, decerto, sobre acontecimentos e figuras a que os dois irmãos indiscretos se referiram. Verdade é que o resto, o publicavel, já basta para interessar gente de todos os matizes e de todas as curiosidades. Bisbilhotices, revelações, anecdotas, retratos psicologicos, notas de literatura e de arte—nada falta ali. Cita-se uma frase impressionante, digna de meditação, melancolica embora, mas profunda:—«Vi hoje num armazem de bric-á-brac a imagem da gloria: uma corôa de louros sobre uma caveira». Arrepia! Mas não deixa de ser um bom incentivo para nos dispensarmos de vaidades balofas...

Dez minutos

com Bastos Guerra

Bastos Guerra é um humorista *100 por cento falado* — assim se intitula o seu primeiro livro — e escrito. Numa terra onde se chora facilmente, Bastos Guerra contrai os zingmaticos da literatura e ri salutarmente. O genero é mais dificil do que parece. Não é preciso citar exemplos ilustres, desde Aristofanes, o grego subtil até ao divino Eça, que tão bem manejava a clava da ironia. E' preciso ser um escritor, com tesouros de imaginação e de observação, sentido flagrante do ridiculo, da «verve» e da «fumisterie» para fazer rir o proximo. O leitor em face dum livro ironico tem logo um movimento de defesa: resistir-lhe com todas as reservas do seu pessimismo.

Quando se ri julga-se vencido na sua inteligencia. Bastos Guerra, graças ao seu faiscante talento, consegue subjugar o adversario. Oferece-se, como pabulo á sua curiosidade, rindo-se dele proprio e, por gradações insensiveis, como salutares comentarios acaba por fazer rir os outros, mostrando-lhes a vida, o amor, a morte despidos dos seus ridiculos europeis de convenções.

Eis o que ele nos diz:

— Quando escreve?

— Escrevo quando não me apetece. E não escrevo quando me apeteceria. Creio que é esse o drama de todos os escritores portugueses. Acorrentados, pela grilheta economica, a uma profissão lucrativa, rabiscam os seus livros nas horas vagas. E' talvez por isso que a literatura portuguesa tem por via de regra um caracter superfluo, em vez de um sentido humano, vivido e universal. O publico acha muito bem e, de resto, pouco se interessa pela sorte dos seus escritores — exceptuados os que já morreram. A estes, por boa educação, consagra-lhes as ossadas. Mas não lê nem uns nem outros e vive feliz...

— Como escreve?

— Com dificuldade e uma pena de tinta permanente. Faço o esboço. Emendo. Adito. Suprimo. Entrelinho. Rasgo. Recomeço. Quando os meus contos *atingiram a maioridade*, passo-os á maquina: de outra maneira ficariam ignorados, pois a minha letra á ilegivel. Graças a estas sucessivas transmutações graficas, consigo uma forma aceitavel, correcta pelo menos.

— Onde escreve?

— Primeiro na memoria. Depois no papel. Na primeira fase (a mais importante), para trabalhar preciso de estar ocioso. O paradoxo é apenas aparente. A noção classica do trabalho (face perlada de suor, musculos contraídos, rugas na testa...) é, pelo que respeita á criação literaria, redondamente falsa.

— O que escreve?

— Diga antes o que escreverei. Os meus dois livros — *100 por cento falado* e *Baile da Graça*, acabado de sair dos prelos — valem unicamente como experiencias. São o que se pode chamar *tentativas sérias de humor*. Procuro fazer do humorismo aquilo que ele não tem sido entre nós: um genero literario. Sei o que quero fazer. Não sei o que poderei fazer. Ver-se-á.

— Porque optou por esse genero?

— Por ambição literaria. Ha muito poucos humoristas. Tentei a minha sorte. O certo é que a literatura de humor deixa um largo campo á imaginação, faculdade aliás primacial na criação artistica, apesar do que se julga em Portugal, país deficitario nesse capitulo.

— Não receia...

— ... Que me achem vaidoso? Todos são vaidosos. Com esta diferença: não o dizem. Porque não hei-de ser franco? Tenho vaidade no meu trabalho, quando o considero bom. Sou infinitamente modesto, quando o considero mau. Mas sempre sincero, mesmo com os meus botões. Frequentes vezes dirijo a mim proprio censuras ásperas, que nenhum critico, por mais bilioso, se atreveria a subscrever...

Poetas modernos

ULTIMA CARTA

... Não tornes a escrever-me. Não me digas
Uma palavra nunca, se me vires,
Não olhes para mim, não me descubras
Nem suspeites ao meio do tumulto.

Esquece-me. Que eu morra no teu peito
E na tua lembrança. Nada reste,
Nem a saudade, do que fomos juntos,
Das horas que te dei, dos beijos mortos.
Do perfume das rosas que aspirámos,
Da ansiedade e do amor que nos juntou.

... E não tenhas remorsos... E não sofras
Porque te devo mais... Porque me déste
A Primavera e a vida... — Porque em ti
Nasci de novo e conheci o Amor,
— Subi mais alto e, da tornura alada
Que te dei, construi para vivê-la
Numa divina altura, a dôr e a graça
Que dominam a vida, a formosura
Que não morre, os triuntos sem exílio.

... Que eu morra em ti para melhor ser vida,
— Que tu me esqueças para eu lembrar melhor...»

Mariana de Mendonça

VOZ INTERIOR

«Sê tu! Sê tu, com todos os pecados,
Com todos os defeitos e virtudes!
Deixa os outros em paz! Não os estudes!
Não te faças nos outros... e em bocados!

Sê mar aos uivos, roucos, revoltados,
Ou esse lago azul em que te iludes...
Repele águas de rios e de açudes,
Que braços de ondas perturbados.

Penetra nos abismos infinitos
Do teu profundo ser! Chama-te, aos gritos,
Que has-de encontrar-te, abandonado, a sós.

Depois já não serás esse boneco
A que os outros dão corda, nem o eco
Doutras vozes, mas sim a tua voz.

Campos de Figueiredo

REGRESSO AO LAR

Voltei de novo á solidão antiga,
Depois de ver o mundo de mais perto...
Que linda paz, ó minha cela amiga,
A sós com Deus, de coração liberto!

Mentira louca, deixa-me que siga
Da terra ao Céu, caminho a descoberto.
— Não há maior tristeza nem fadiga
Do que perder-se a gente no deserto.

No mágico fulgor das criaturas
Não se percebem, ficam às escuras
Veredas que o silencio nos aponta...

A vida quere-se presa, concentrada,
Se não, desfaz-se em fumo e é levada
Não sei por que ilusão falaz e tonta.

ORAÇÃO

Senhor! Por vossas palavras divinas,
Afugentai de nós a má tristeza;
Não ceda ao desalento a natureza,
Nas horas mais pesadas e mofinas.

Que são as nossas magoas pequeninas
Para descrer do Amor e da Beleza?
Nos côncavos do céu há luz acesa,
Embora oculta, em noite de neblina...

Poisou na terra a sombra do pecado?
Meu Deus! Se neste exilio amargurado
Nos tem de redimir a própria dor.

Não falte nunca um pouco de alegria
Ao pão que vos pedimos cada dia,
E venha sôbre nôs seja o que fôr.

PORFIA VÃ

Não há ninguem que não aspire a ser
Melhor afortunado que tem sido.
(E nesta ingénua teima anda entretido
O coração, cansado de sofrer.)

Há quantos anos trago no sentido
O livro mais feliz que hei de escrever!
(Realizar um sonho é desfazer
Encantos que nos tinham seduzido.)

E, dia a dia, o tempo vai passando.
E, após uma ilusão, outra inquirindo:
— E' hoje? E' amanhã? — Deus sabe quando.

— Porque tão alto pomos a Ventura,
Dos sonhos que vivemos, o mais lindo
Não desce nunca da sonhada Altura.

Joaquim Capela

(Do livro «Horto de São Francisco»)

POMBOS CORREIOS

● Lope de Vega, de que se celebra agora o tricentenario, foi dos escritores mais fecundos de todos os tempos. Deve ter escrito cêrca de mil peças de teatro, das quais se conhecem setecentas. Cultivou ainda o romance e a poesia com exuberancia e genial grandeza. A sua obra imensa e variada foi escrita no meio duma vida agitada e tumultuosa. Esteve nos Açores, quando ali foi uma expedição espanhola e foi um dos tripulantes da Invencivel Armada. Lope de Vega. Era um prosador fecundo, com um grande sentido de pitoresco. Na sua obra ha inumeros aspectos de Espanha: Madrid, Sevilha, Toledo, Salamanca, etc. Pode dizer-se que foi o primeiro ... lista do seu tempo.

● Está no prelo e será posta á venda brevemente, uma obra do jornalista Sérgio Augusto Vieira, cujo titulo é «Falam os tecnicos». Compõe-se de um inquerito feito sobre o problema mundial junto de individualidades europeias.

● Livros recebidos nesta secção: «Sete meses condenado á morte», de Manuel Menendez Valdez, tradução do espanhol; «Horas de Angustia», ensaios de Guy de Oliveira, III fasciculo da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, edição gigante da Empresa Nacional de Publicidade, *Aos Pés de Venus*, de Blasco Ibañez, tradução do dr. Agostinho Fortes e «Boletim do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes).

● Almada Negreiros publicou o primeiro numero dos seus cadernos mensais: «Sudoeste», revista que pela sua originalidade critica está destinada a exercer uma larga influencia na zona literario-cultural.

● Desde o dia 17 de junho que a França está celebrando o tricentenario da fundação da sua Academia. A primeira cerimonia foi uma missa na Sorbonne, onde repousam o restos mortais do cardial Richeleu, fundador da gloriosa instituição.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *A Alemanha Ensaguentada* de Aquilino Ribeiro e *Viagem Maravilhosa*, de Quirino da Fonseca.

Livros franceses: *Le Journal*, dos irmãos Goncourt e *Le Chancelier* de Albert Bouisson.

● Sai brevemente a 2.ª edição do *D. Sebastião*, do sr. dr. Queiroz Velozo. O ilustre escritor está colhendo materiais para outra obra de critica historica, que se chamará: *O Cardial Rei*.

● A Imprensa Nacional de Lisboa editou agora o V volume dos *Documentos remetidos da India* ou *Livro das Menções*, publicação a cargo da Academia de Ciencias de Lisboa.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

* venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

NOVIDADE LITERARIA

TÚMULO
da ESQUADRA ALEMÃ

Tradução do 1.º tenente de Marinha Americo Cabral, do livro do almirante **Von Reuter**

Scapa Flow

E' a narrativa mais emocionante até hoje publicada do afundamento de 70 navios dos melhores da esquadra alemã da baia de Scapa Flow.

Volume brochado com elucidativas e belas ilustrações. Esc. 10$00.

LIVRARIA RODRIGUES
186 — Rua Aurea — 188

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

ASSIS ESPERANÇA

ROMANCISTA DA VANGUARDA

afirma que não observa caracteristicas na actual literatura. Cada autor é um caso

ASSIS ESPERANÇA

Esta audiencia literaria ainda está aberta — e por muito tempo. São necessarias muitas testemunhas para esclarecer o estado da literatura portuguesa no ano de graça de 1935. Os juizes, em tribunal colectivo, são o publico. Escusado será dizer que a verdade — o que é a verdade? já interrogava Pilatos — a revelar-se é por incidencias, por vislumbres, aqui ocultando-se, além descobrindo-se, umas vezes expressa com arreganho violento, outras revestida duma nobre serenidade e majestade. Cada testemunha literaria traz a sua. No fim, se houver tempo, com os materiais fornecidos, nós ou alguem, traçará o veridictum.

Hoje depõe Assis Esperança, belo nome de escritor moderno, uma especie de Balzac português, dentro do clima *e das possibilidades do talento que, como raros, sabe fixar nas paginas dos seus livros a comedia e a tragedia dos humanos titeres. Assis Esperança é um realista. A sua prosa, embora tocada de piedosa beleza, ressuma fel, amargura, cinismo.*

Ha um livro dele: Diluvio, *onde a barca humana, agarrada a um fragil lenho, vai arrastada pelas aguas desgrenhadas, sem encontrar, como outrora, na aurora dos templos biblicos, o arco da aliança. E' o enxurro total de umas tantas vidas das mansardas e dos patios de Lisboa, no seu sombrio circulo de dôres e de derrotas. E' um pessimismo frio, brutal, mas ao mesmo tempo, energico, salutar, que reconforta e galvaniza.*

Eis o que nos diz Assis Esperança:

—*Quais as caracteristicas da actual literatura portuguesa?*

—Não observo caracteristicas. Cada autor é um caso.

—*Ha, em Portugal, ambiente que favoreça o fenomeno literario*

—Não o sinto, não o respiro. Todos afirmam que a produção literaria, em Portugal, constitui sacrificio; que a profissão das letras é incompativel com o meio. E o que vemos? Porque os periodicos de mais avultada tiragem, portanto de maior contacto com o publico, não criam curiosidade em volta de um autor, não seleccionam, não destacam valores, não lhe estudam a obra, o ambiente fica á mercê do jogo de influencias ou serve o despeito de quem queira exclamar: não temos autores, não temos criticos, não temos ensaistas. E' uma razia.

Como não se abre debate e o nosso sentido derrotista bate palmas, esse despeito triunfa. Como unico fruto, cria a cabotinice: os espiritos d mais fraca defesa, aqueles que não acreditam que justiça ha de ser feita á sua obra se ela realmente vale, agrupam-se, arregimentam-se para se proclamarem depois, em conjunto, e quando menos, os unicos valores desta e daquela geração. Foi certamente para dar a sua quota-parte de esforço para a criação do ambiente literario que este suplemento se publica a acompanhar um jornal que não necessita dele para a sua expansão. O dr. Joaquim Manso não podia oferecer-nos melhor atestado da sua nobreza intelectual.

—*Rejuvenescimento ou crise?*

—Todos os periodos de transição, como o nosso, originam colapsos, adormecimentos de continuidade—mais aparentes do que reais porque se criam factores progressivos com origem na inquietação e no não conformismo. Está decorado que os fenomenos economicos e politicos influem nas manifestações dos varios ramos de Arte,—mas crise quanto a maioria dos artistas oferece a sua quota parte de esforço para que se modifiquem os codigos que regem o mundo?! Não! não ha crise. Quando se fizer a analise da nossa epoca, principalmente sob o seu aspecto «demolidor», ha de registar-se que ela preparou os frutos duma demolição que serviu por tal forma o futuro que tudo se tornou construtivo. Os nossos filhos estranharão, apenas, que passassem sobre nós tal soma de preconceitos que necessario se tornára, para a abater, o esforço que é sacrificio, construtivo como todo o sacrificio, de mais de uma geração.

«Tudo sofre a influencia da epoca. E de mais no nosso país onde, como nos povos semi-cultos, não existe a consciencia colectiva. Observam-se fenomenos de estagnação da nossa vitalidade espiritual e etica? Mas assim como eu não creio que a vida intima de um povo se precipite no caos porque o seu ciclo vital não é limitado como no individuo, assim não admito, por nenhum principio, que se amorteçam as consciencias conquistadas e construidas pelo saber.

«Eu sou daqueles que confiam no dia de amanhã e o dia de amanhã só pode ser construido por nós.

— *Ha focos de idéas ou escolas novas?*

— Certas revista literarias pretendem sê-lo mas não constituem propriamente uma corrente literaria. Os escritores agrupados sob essas tabuletas formam, cada um deles, um caso especial. Estão unidos apenas pela identidade de reacção contra os valores que os precederam. Ora a renovação faz-se sempre por efeito de lutas de escola contra escola. E o que nos trouxeram elas para o campo doutrinario ou em novas formulas literario-intelectuais? Se as suas atitudes iconoclastas se caracterizam pelos arremessos contra os valores estatuidos, o que toma aspectos de luta contra pessoas, tenho de a considerar mais uma igrejinha literaria, com quotas entre jovens doutores, sob a egide do elogio mutuo. Como tantas outras igrejinhas, debita sentenças sobre a moda literaria, todas elas atinentes a dizerem que o romance, a poesia obedece a formulas e que apenas terá direito a proclamar-se genio quem concorde com elas. Fora das suas regiões não ha talento, não ha artistas,—não ha romance.

Vejamos. Estudam problemas? Participam por exemplo, do conceito de Keyserling quando este filosofo afirma «que rara vez se apresentou tão jovem, como hoje, a sociedade humana? Limitaram-se a descobrir «agora» Proust e Freud, como se a psicanalise pela psicanalise, a fisiologia pela fisiologia fossem elementos constructivos para uma epoca como a nossa em que o problema social atingiu culminancias de que não podemos fugir todos nós artistas como elementos primaciais que somos de preparação para uma nova moral. O freudismo pode ser idéa peculiar ao seculo XX, como pretende Ortega e Gasset, mas o freudismo na literatura apareceu antes que os estudos de Freud se vulgarisassem entre os homens de letras. Podemos mesmo considerá-lo como «idéa novecentista». Freud foi seu agente, seu instrumento de revelação. Não apresento, pois, a esses jovens doutores, parabens pela descoberta.

«Já em muitos dos seus velhos contos, Pirandelo, por exemplo, se apegára a processos psicologicos do mais rigoroso freudismo. (Na sua obra, já mais recente, de dramaturgo, não é por simples intenção anti-racionalista que usa da satira fustigante. E' claramente para pôr intenções e atacar a velha concepção da personalidade que muitos dos seus personagens se vestem de titeres). O factor sexual está hoje generalizado em todas as literaturas,—*mas principalmente como elemento para humanizar figuras.* Fechar os olhos aos problemas que todos os dias se apresentam ante nós por efeito de condições, teorias e estatutos que já não servem a moral do nosso tempo, para nos refugiarmos na psicanalise como elemento de acção e finalidade de um romance, é vaidade impante de quem bate no peito e clama: eu é que sou moderno, ou comodismo de quem se arreceia de castigar erros, de reproduzir as queixas dos famintos e dos infelizes, de auscultar, enfim, a tragedia anonima das gentes que clamam e sofrem, dos milhares de seres que pretendem realizar a sua vida quando tudo e todos estão contra eles.

«Com a «Seara Nova» o caso é diferente. E' um agregado doutrinario. E como todo o agregado politico-social conquistou adeptos e é servido por aqueles a quem as suas doutrinas servem.

—*Inclina-se a admitir que cada epoca altera a função de um valor?*

—Naturalmente. Quando todos os problemas não estavam, ainda, claramente postos e um amontoado de velhas teorias e preconceitos pesava sobre a humanidade, o filosofo de especulação por exemplo, veio trazer aos espiritos aqueles sem-numero de inquietações que abre caminho á renovação. Hoje, porém, a sua missão é sensivelmente outra. Morfologo da historia, desde a questão religiosa ao problema do Estado, suas estruturas e suas alterações (problema vitalissimo para toda a cultura, como Spengler pretende), desde a vida economica em todos os seus multiplos aspectos e consequencias aos excessos suicidas de tradição, tudo tem de ser tão amplamente estudado, analisado, confrontado, que resulte proveitosissima lição. Considerar a cultura como organismo humano e estudar-lhe a vida e morte em relação a epocas, suas transformações, comparar latitudes, fenomenos a que dá origem e mutuas consequencias por efeito de reciprocas influencias criadoras, —mas tudo, repito, para servir de lição ao nosso tempo.

«A um povo como o nosso em que a ausencia de bom gosto, auto-disciplina, sensibilidade, refinamento, cultura, o faz andar ás cegas, não lhe oferecer leitura em que o caso psicologico ou social seja posto com tal vibração que o contagie e o faça sofrer ou indignar-se com a personagem, não será falsear a missão de um autor? Podemos perder-nos, hoje, com estafadas teorias de arte pela arte, por exemplo, quando a nosso lado ha mãos suplices que nos pedem ensinamentos para as suas inquietações?

«Cada vez é maior a responsabilidade de um autor porque cada vez mais lhe cabe interpretar o mundo. A sua objectividade, a sua visão estetica, quer castigue ou absolva, deve ser portadora da sua cosmologia, da sua concepção da vida. Ninguem se pode alhear das necessidades do seu tempo: a moral evolue por tal forma de epoca para epoca que, cresça o numero de inovadores de determinada doutrina e logo será legal hoje tudo o que ontem era ilegal. Quando interpreta fenomenos e os explica, a literatura invade o campo da filosofia? Que interessa? Assim como um organismo cumpre sempre a sua missão morfologica, assim um autor não deve arredar de si os esquemas dialeticos que sejam consequencia da sua cultura.

«Vamos de encontro á moda, ao figurino literario? Ainda bem. E' o comodismo, a dispersão, e, nalguns casos, a cobardia da indiferença de muitos dos nossos valores com o auxilio do seu silencio, que consente que se proclamem romancistas unicos, por exemplo, aqueles que entreteem os seus ocios com os malabarismos da psicanalise pela psicanalise.

—*O romance tem cultores de envergadura? Acompanha os problemas psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais que se debatem na literatura estrangeira?*

—Já afirmei que se pode considerar cada autor um caso. De resto, as escolas não resistem á inquietação do nosso tempo. Mesmo lá fora o populismo, por exemplo, foi movimento que nunca foi muito além da sua representação doutrinaria. Mas basta que o problema social atingisse as culminancias que atingiu para que uma *parte* dos nossos romancistas, aqueles que não querem viver *á parte* dos problemas do seu tempo, fossem lá procurar os seus mais fortes motivos. Mesmo que não queiram pôr claramente, nas suas obras, o problema social, ele resultará da propria acção,—desde que não lhes falte talento e estudem sinceramente a nossa epoca.

—Quere apontar nomes?

—Certamente. Eu sinto muito prazer em admirar. Não disse Wilde que é necessário ser-se muito superior para simpatisar com os exitos dos amigos? Vou oferecer nomes nos mais opostos climas, rudimentar principio de justiça. Entre os que têm sido, por vezes, facciosamente diminuidos neste inquerito literario, destaco Aquilino Ribero e Ferreira de Castro; entre os sistematicamente esquecidos, Campos Lima, Jaime Brasil, Julião Quintinha, Manuel Ribeiro, Norberto de Araujo, Rocha Jor. e Tomaz Ribero Colaço. Cito por ordem alfabetica. Por muito que pese ao despeito nacional, ha sempre lugar para todos, — por mais rica, em valores, que seja uma epoca. Aponto, ainda, Fausto Duarte e João Amaral Jor., por exemplo, que podem muito bem hombrear com muitos dos nomes que tenho visto citados, por conveniencias de cenaculo, neste mesmo «Diario de Lisboa».

—*Lê-se mais? O que se lê e o que se devia lêr.*

—Estou convencido de que a classe media, aquela que *consumia* livros sem os escolher, o que fazia o triunfo da literatura barata, do caso amoroso, prefere hoje as atracções mais directas, porque já digeridas, que o cinema lhe oferece, ou as sensações «fortes» dos desportos. Apesar disso, creio que se lê mais e se faz uma melhor selecção. A abundancia deu logar á qualidade. Averigua-se que, uma vez aposto, pela opinião honesta, o selo do seu aplauso a obras que correspondem aos problemas de momento, elas atingem tiragens compensadoras em relação ao meio Mais objectivamente: o publico ledôr quere gastar *bem* o seu dinheiro. Apareça um valôr, rebelde como todos os valores, a dar-nos o caso vivo, e veremos se os seus livros não conquistam rapidamente leitores Eu não admito, por exemplo, que o recrudescimento do espirito religioso na nossa época significa recrudescimento do prestigio da teologia, mas sim e simplesmente que se sofre mais. Pois é esse mesmo sofrimento que empolga os leitores nas obras onde se apontem os seus casos e se desenhem horizontes de compreensão e resgate.

Pretende apontar um caminho literario? De nenhum modo. De resto, é problema que entrego ao futuro. O que se devia ler hoje é sempre o que se lê amanhã.

O POETA DA HUMILDADE E DA TERNURA

(Continuação da 1.ª pagina)

«Quando concentro em Ti meu pensamento,
Erguido deste mundo á tua altura,
num sonho repassado de ternura».
... ...

Na meditação de Deus, como na compreensão dos humildes trabalhos dos homens, a sua verdade afirma-se, sempre, vitoriosa da sua tragedia interior.

Eis, parece-me, interpretada, com a intensidade que merecia, esta mensagem de um grande poeta.

Quiz apenas constatar a vitoria que sobre si mesmo ele obteve, esclarecer a verdade que alcançou e nos traz, em forma perfeitamente equilibrada e adequada á sua idéa e sentimento.

Que estas palavras, de incompleta analise, possam ajudar a influencia que deve ter nas almas esta perfeita criação de um poeta na plenitude da sua ascensão e fazer que ele nos dê agora os poemas do mundo, interpretado pela verdade que alcançou.

JOÃO DE CASTRO OSORIO